

EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL LTDA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LOGÍSTICA**



FACULDADE PITÁGORAS DE JUNDIAÍ

2010

Sumário

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	5
I.1 - LOCAL DE FUNCIONAMENTO	5
I. 2 – DADOS DO PROJETO.....	5
I. 3 – MANTENEDORA	5
I. 4 – MANTIDA	5
I. 5 – DIRETORIA DA FACULDADE.....	5
I.6 – COORDENADOR DO CURSO	5
I. 7 – TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	6
I. 8 DADOS DO PROJETO	6
II. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
III. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	11
III.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	11
III. 2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	11
III. 3 ENSINO	12
III. 4 SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES.....	12
III. 5 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE	15
III. 6 INCENTIVO À TITULAÇÃO DO DOCENTE	16
III.7 APOIO À PRODUÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	17
III. 8 CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOCENTE.....	18
IV. ESTRUTURA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL	20
IV.1 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS ESSENCIAIS	20
IV.2 INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS	20
IV.3 AULAS ESTRUTURADAS	23
IV.4 ESTUDO DIRIGIDO.....	24
IV. 5 JORNADAS ACADÊMICAS	25

IV. 6 ASSESSORIAS AOS CURSOS	25
IV. 7 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	25
IV. 8 PROGRAMA DE EXTENSÃO.....	27
V. Atendimento ao Aluno	28
V.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECIAL - APE.....	29
V.2 ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA DOMICILIAR - APD.....	29
V.3 O REVER	30
VI. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	31
VI.1 CONCEPÇÃO DO CURSO DE LOGÍSTICA	31
VI.2 INTERDISCIPLINARIDADE.....	33
VI.4 EGRESSO	35
VII Atividades Acadêmicas	38
VII.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	38
VIII ESTRUTURA CURRICULAR	42
VIII.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	44
IX.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	65
X ESTRUTURA	66
X.1 DADOS GERAIS.....	66
X.2 LABORATÓRIOS.....	68
OBJETIVOS.....	80
FORMAÇÃO DAS EQUIPES DE TRABALHO	80
FUNÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR	80
RESUMO GERAL DO PIP	81
1. O ANTEPROJETO.....	82
1.1 Assunto e tema - O QUE pesquisar?	82
1.2 Problema - O QUE pesquisar?	83

1.3 A caracterização da organização.....	83
1.3.1 A situação problemática	83
1.4 COMO FORMULAR UM PROBLEMA DE PESQUISA?	84
1.5 OBJETIVO	84
1.6 TIPOS DE PESQUISA.....	85
1.7 JUSTIFICATIVA.....	86
2. O PROJETO DE PESQUISA	87
3. O RELATÓRIO FINAL.....	88
4. A ESCOLHA DA EMPRESA	90
5. APRESENTAÇÃO DO PIP.....	90
5.1 Apresentação escrita:	90
5.2 Apresentação oral:.....	90
6. AVALIAÇÃO.....	90
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

I.1 - Local de Funcionamento

Endereço: Rua São Bento nº 41- centro.
13201-033 – Jundiaí - SP.

I. 2 – Dados do Projeto

INSTITUIÇÃO: Faculdade Pitágoras de Jundiaí¹
CURSO / HABILITAÇÃO: Tecnólogo em Logística

I. 3 – Mantenedora

Nome: Editora E Distribuidora Educacional Ltda²
Endereço: Rua Paraíba Nº 330 – 12º andar. Bairro- Santa Efigênia.
30130-140 – Belo Horizonte - MG.
CNPJ: 38.733.648/0001-40
Fone: (31) 2126-0807

I. 4 – Mantida

NOME: Faculdade Pitágoras de Jundiaí

I. 5 – Diretoria da Faculdade

Nome: Rodrigo Morelli dos Santos Morelli
e-mail:rodrigo.santos@krotoniuni.com.br

I.6 – Coordenador do Curso

NOME: Marcelo da Silva Spaletta
E-MAIL: marcelo.spaletta@pitagoras.com.br

¹ O nome da Mantida foi alterado pela Portaria nº1563, de 22 de Outubro de 2009

² A Mantenedora da Faculdade Pitágoras de Jundiaí foi alterada pela Portaria nº935 de 22 de Julho de 2010

I. 7 – Titulação e Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

Coordenador do Curso – Marcelo da Silva Spaleta

Graduado em Administração.

Licenciatura Plena em Educação Física.

Mestre em Administração.

Horas semanais de trabalho: 42 horas

Horas dedicadas à Coordenação: 36 horas

I. 8 Dados do Projeto

Denominação:	Curso Superior de Tecnologia em Logística
Total de vagas anuais:	100 vagas anuais
Número de alunos por turma:	Nº alunos em aula teórica: 50 alunos por sala Nº alunos em aula prática: 25 por aula prática
Turno:	Noturno: 100 vagas
Regime de matrícula:	Semestral
Carga horária total:	1.850 horas sendo: 1- 1.600 horas presenciais, 2- 50 horas de Atividades Complementares, 3- 200 horas de Estudos Dirigidos.
Base Legal do Curso	Autorizado pela Portaria MEC nº 281, de 05.04.2007, publicada em 10.04.2007.

II. CONTEXTO EDUCACIONAL

A demanda por educação superior, em um país heterogêneo como o Brasil, varia muito de região para região e pode ter naturezas muito distintas. De um lado, estão os jovens saindo dos cursos secundários e buscando as carreiras profissionais mais tradicionais, para depois buscar seu lugar no mercado de trabalho. De outro, estão os adultos que decidem estudar depois de já estarem trabalhando. Essa demanda criou e cria oportunidades de acesso a uma parcela maior da população, haja vista a melhoria na qualidade de vida e, ainda, o aumento da renda do trabalhador.

A cidade de Jundiaí encontra-se na região de Campinas. A Região de Campinas está localizada ao norte da Região Metropolitana de São Paulo. É um dos principais pólos de tecnologia da América Latina, reunindo um grande número de empresas multinacionais dos mais diversos setores industriais.

A região é composta por 90 municípios, cuja população é predominantemente urbana (93%). Ao lado de grandes e movimentados centros industriais como Campinas e Paulínia, encontram-se municípios pacatos, valorizados como estâncias turísticas, como Águas de Lindóia, Serra Negra e Águas da Prata. A agropecuária encontra expressão em vários outros municípios.

Jundiaí ocupa a 14ª posição no ranking do IDH, entre todas as cidades brasileiras. O alto índice alcançado na última medição (0,857), está muito próximo ao observado em economias chamadas de “primeiro mundo”. No Estado, a cidade ocupa a 4ª colocação, ficando atrás de São Caetano do Sul, Águas de São Pedro e Santos. Em 1980, a cidade era a 51ª nesse ranking.

Na dimensão econômica do IDH, Jundiaí desponta com renda per capita de R\$ 37 mil, o dobro da média nacional. A economia da cidade é considerada uma das mais dinâmicas e diversificadas do país, e sua pujança é alicerçada por uma teia de fatores interligados e que se reforçam mutuamente, dentre os quais se destacam a infraestrutura moderna, sistemas de transportes e logística eficientes e disponibilidade de mão de obra qualificada. Na dimensão social do IDH, o município mantém nível de escolaridade acima dos observados no Estado de SP e no Brasil, com 95% da população alfabetizada e 35% com até 7 anos de estudo. A expectativa média de vida de 74 anos supera a obtida nas cidades de 200 a 500 mil habitantes do Estado de SP, com tendência a aumentar nos próximos anos, graças a boa infraestrutura de saúde disponível no município, que favorece os cuidados essenciais da população. Para prestar esses serviços essenciais e melhorar as condições de vida das pessoas socialmente mais vulneráveis, a administração municipal

destina cerca de 60% do total do orçamento para as áreas de saúde, educação, esporte e lazer, assistência social, habitação, segurança e saneamento.

Jundiaí tem, hoje, um parque industrial com mais de 500 empresas atuando em variados setores, como: químico, embalagens, autopeças, metalmecânico, alimentos, vestuário, cerâmico, etc., sendo parte da produção exportada para diversos países. Dispõe de seis zonas industriais e dois distritos industriais com infraestrutura completa. A cidade tem clima privilegiado por estar ao lado da Serra do Japi – a mais importante reserva biológica do estado de São Paulo. Com 107 km² de área natural preservada, com várias cachoeiras, fauna e flora muito rica, onde está instalada a Base de Estudos Ecológicos e de Educação Química.

Além disso, Jundiaí vem se firmando como um dos pólos de logística e distribuição da Região Metropolitana de São Paulo, graças à ligação das rodovias Bandeirantes e Anhangüera com o Rodoanel Mario Covas. Atualmente, abriga cerca de 500 mil m² de área construída, ocupada por centros de distribuição de empresas como Duratex, Sadia, FC, Caravel, Danzas, Integral/Eadi-Jundiaí, Renault Nissan e Casas Bahia, a maior rede varejista de móveis e eletrodomésticos do país, que está ampliando seu depósito - o maior da América Latina - de 189 mil para 270 mil m². Também se encontram em andamento novos projetos que acrescentam outros 200 mil m² de área construída, entre eles os da TAM Linhas Aéreas, da paranaense Destro Atacadista e da Indústria Brasileira de Gases - IBG. Com novas empresas se instalando no município, com destaque também para seu entorno, Jundiaí desponta como um dos múltiplos polos econômicos do Estado, atraindo novos investimentos em Bens de Capital e capital humano, que são fatores imprescindíveis para evolução das atividades econômicas e desenvolvimento regional. Dessa forma, há o fortalecimento das relações institucionais com novos vínculos comerciais, sejam de ordem econômica, por meio de parcerias, ou em forma de benefícios sociais advindos com o desenvolvimento. A tabela abaixo apresenta o perfil empresarial da cidade.

PERFIL EMPRESARIAL - JUNDIAÍ ⁽¹⁾

Ano	Total Empresas	Indústria (em %)	Comércio (em %)	Serviços (em %)	Crescimento (em %)
2003	6.585	12,1%	47,6%	40,3%	2,5%
2004	6.761	11,7%	48,0%	40,3%	2,7%
2005	7.031	11,8%	47,9%	40,3%	4,0%
2006	7.266	11,7%	47,5%	40,8%	3,3%

Fonte: Seade

Elaboração: Austin Rating

(1) Dados compilados a partir de informações dos Municípios Paulistas - IMP

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2007 havia 135,4 mil empregos formais e o setor de serviços foi o principal empregador do município, representando 42% do total, seguido pelo comércio com 23,4% e a indústria com 30%; já construção civil e agropecuária são responsáveis pelos demais 4,6%. Entre 2004 e 2008 a média de geração de empregos criados pelo município foi de 8 mil ao ano, sendo que em 2007 foram criados 11,3 mil novos postos de trabalho.

A distribuição da população segundo a faixa etária está contida no quadro a seguir, e revela que aproximadamente 13,27% da população total do município, conforme último Censo Demográfico encontrava-se na faixa etária entre 18 e 24 anos. Além disso, a pirâmide etária da população revela a expressividade do contingente jovem em Jundiaí, registrando-se apenas 19,61% da população com mais de 50 anos.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ (Censo 2000)		
FAIXA ETÁRIA	JUNDIAÍ	
	POPULAÇÃO	PERCENTUAL
0-17 anos	93.575	28,93%
18-19 anos	12.846	3,97%
20-24 anos	30.068	9,30%
25-29 anos	27.098	8,38%
30-39 anos	52.327	16,18%
40-49 anos	44.052	13,62%
> 50 anos	63.432	19,61%
POPULAÇÃO TOTAL	323.398	100%

Fonte: IBGE (2010).

As características etárias da população do município de Jundiaí são refletidas nos números de matrículas iniciais no ensino fundamental e médio. Pode ser observado no quadro a seguir número de matrículas iniciais no ensino fundamental e médio.

	Matrícula inicial (ano de 2009)													
	Ensino Regular										EJA			
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		EJA Presencial			
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental		Médio	
	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	15.963	469	13.393	0	142	0	679	0
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	201	0	0	0	25	0	5	0
Municipal Urbana	487	2.216	5.833	0	17.809	0	466	0	0	0	831	0	0	0
Municipal Rural	3	0	511	0	1.635	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estadual e Municipal	490	2.216	6.344	0	19.444	0	16.630	469	13.393	0	998	0	684	0

P: período parcial, I: período integral

Fonte: INEP (2010)

Em Jundiaí observa-se o resultado do direcionamento do fluxo de investimentos, que passou a ser direcionado ao interior, em detrimento da capital paulista e de sua Região Metropolitana. Entretanto, tais investimentos estão privilegiando as áreas que estão mais adiantadas industrialmente e possuem institutos de pesquisa e/ou instituições de ensino voltadas a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Além disso, tais áreas vêm se concentrando próximas a Capital e sua Região Metropolitana, devido à boa oferta de comunicação e meios viários com o restante do país e também com os países do Mercosul.

Nesse contexto, percebe-se um público potencial para o Ensino Superior e a necessidade de ampliação das Instituições Privadas na cidade, com abertura de novas vagas, principalmente, para o curso de Logística, para atender à demanda instalada, ao crescimento e ao novo cenário competitivo da região. Assim, é reforçada a importância das atividades de produção, operações e logística, que afetam a eficiência e eficácia das estratégias e ações de mercado das empresas. Afetam também a natureza e os momentos dos fluxos de caixa, impactando significativamente a lucratividade das mesmas.

Desta forma, os alunos do curso de Logística da Faculdade Pitágoras em Jundiaí possuem mercado de trabalho e aceitação por parte das empresas, por estarem num curso conectado aos avanços tecnológicos. Percebe-se que a oferta do curso de Logística da Faculdade Pitágora de Jundiaí soma inúmeros avanços socioeconômicos para a região e que os

futuros alunos e profissionais desta Faculdade terão mercado de trabalho promissor, com a absorção por parte das empresas em função de estarem num curso adaptado às necessidades de empresas situadas no município e seu entorno, atendendo às demandas de um profissional com múltiplas habilidades.

III. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

III.1 Políticas Institucionais

Sendo a informação a base na qual é possível captar as tendências que anunciam o futuro, a Faculdade Pitágoras, com serviços inovadores, apresenta uma participação efetiva em sua extensa área de influência, por meio de um conjunto de ações permanentes e sistematizadas.

É política institucional aprofundar os laços com a comunidade, fortalecendo os esforços de mobilização coletiva para a produção de conhecimentos, de modo a produzir efeitos significativos sobre a sociedade e, em particular, sobre as comunidades situadas em sua área geográfica e social de influência.

No curso de Logística, o formando possui condições de trabalho e de preparo profissional em função das atividades vivenciadas durante o curso, é despertado como cidadão e desenvolve suas atividades com responsabilidade para com a comunidade.

III. 2 Autoavaliação do Curso

A Faculdade Pitágoras possui um processo de avaliação institucional que atende às suas necessidades, sua identidade e especificidades institucionais, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional e que está no contexto do SINAES, pois é um dos seus componentes para acompanhamento, observação e reestruturação da IES.

É importante destacar o papel da Comissão Própria de Avaliação - CPA - de avaliar, discutir e reformular com a comunidade acadêmica o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Como uma das etapas do processo, a autoavaliação de curso se insere historicamente na construção democrática com o propósito de oferecer subsídios às decisões acadêmicas e administrativas e de assegurar qualidade, eficiência, equidade e produtividade ao curso de Logística.

No processo de autoavaliação são considerados o ambiente externo, interno, tendências, riscos e oportunidades para o curso, incluindo a análise de toda sua estrutura, juntamente com o processo pedagógico e administrativo.

É de suma importância a avaliação dos docentes pelos discentes, nela se observando a didática, a metodologia, o relacionamento professor x aluno, o clima socioemocional, as atividades desenvolvidas e etc.

Após a coleta de dados, são produzidos relatórios com recomendações, propostas medidas e ações acadêmico-administrativas preventivas e corretivas.

Numa concepção crítica da educação, a avaliação e o Projeto Pedagógico guardam entre si uma relação dialética: “Enquanto o Planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo nosso projeto” (Luckesi)

III. 3 Ensino

a) Quem vai ensinar

Ensino de qualidade só se faz com professores bons e motivados. O uso da tecnologia facilita a vida dos professores e permite que a combinação professor/tecnologia gere ensino de qualidade, superior ao que seria possível com materiais improvisados e professores que se vissem obrigados a fazer um trabalho de planejamento para o qual não foram preparados e, tampouco, dispõem de tempo. Portanto, o modelo da Faculdade Pitágoras requer especial atenção na seleção e na preparação dos professores.

III. 4 Seleção e preparação dos professores

Dentro da ambiciosa agenda que temos à frente, o maior desafio é a operacionalização do programa de seleção e treinamento dos professores que vão atuar no curso. Inovamos em

todos os ângulos do ensino, como conteúdo e método, e temos de equipar nossos professores para operar nesta nova perspectiva. O programa inclui os seguintes aspectos:

a) preparação para usar os recursos da tecnologia

Parte do diálogo aluno/professor dar-se-á através do Portal Universitário. Portanto, é necessário que os professores se sintam à vontade operando-o. Os professores terão de se familiarizar com o de recursos digitais, pois estes são elementos importantes de comunicação com os alunos.

b) O papel do professor na sala de aula

O método adotado contempla aulas expositivas com trabalhos em equipe. Nas aulas magnas, os professores expõem as matérias da semana e propõem as atividades a serem realizadas. Os critérios pedagógicos para essas aulas são os convencionais. A aula tem de ser bem estruturada e o desempenho do professor correto. O ensino apropriado para a compreensão ampla de idéias e valores deve ser socrático ou maiêutico, porque ajuda o estudante a ter idéias. Trata-se de ensinar fazendo perguntas, liderando discussões, ajudando os estudantes a elevarem suas mentes de um nível de compreensão ou apreciação inferior para um nível superior.

O método de ensino por meio da interrogação e da discussão estimula a imaginação e o intelecto ao despertar os poderes criativos e inquisitivos. Ensina aos estudantes no âmbito da leitura, do falar e do ouvir para aguçar-lhe a habilidade de pensar clara, crítica e reflexivamente. Ensina aos participantes o modo de analisar suas próprias mentes assim como o pensamento de outrem, o que, equivale dizer, engaja os estudantes numa conversação disciplinada sobre idéias e valores.

“Apenas o estudante cuja mente foi levada a pensar por si mesma é um participante ativo no processo de aprendizagem que é essencial ao ensino (...)” (M. Adler).³

O papel mais nobre do professor é interagir com o aluno, entendê-lo em suas dificuldades e vocações. Essa é tarefa que nem o papel impresso e nem os meios eletrônicos substituem, com vantagem de sua presença física.

³ Op. cit., P. 39.

Portanto, no estilo da aula adotada, a vida do professor é facilitada e dificultada, dependendo do seu perfil. Para o professor que se aborrece ao repetir diante dos seus alunos sempre os mesmos assuntos e que se motiva com o diálogo, com as perguntas, com a dinâmica dessa interação, o curso é muito mais interessante e menos cansativo.

c) A biblioteca e sua interação com a sala de aula

Os preceitos oficiais de autorização de curso exigem bibliotecas com determinadas características. Tratando-se de curso com características diferentes, sem desobedecer às normas mínimas do MEC, julgamos que, também, a biblioteca deverá seguir normas distintas. Os seguintes princípios gerais guiam a implementação da biblioteca da Faculdade Pitágoras:

(1) Uma coleção dos livros didáticos que será indicada para consulta, em número suficiente para os alunos matriculados. Estamos planejando produzir textos, comprando os direitos dos capítulos selecionados dos livros escolhidos, no caso em que não haja algum que possa servir para toda a disciplina.

(2) Uma coleção dos clássicos das áreas básicas e profissionais.

(3) Uma biblioteca de referência, com ênfase em CD ROM e DVD.

(4) Periódicos de uso corrente e semiacadêmicos.

(5) Acesso à Internet de alta velocidade e em múltiplos terminais para uso dos alunos, assistido por bibliotecária treinada para encontrar as fontes usuais requeridas nas áreas de concentração do curso.

(6) Biblioteca virtual, com acesso imediato para todos os alunos aos recursos da UOP que oferece grande número de serviços, bem como acesso a todos os periódicos *on-line* que podem ser de interesse da área de Logística e Gestão.

(7) Biblioteca de casos, de acordo com as necessidades das disciplinas.

(8) Um conceito de pessoal da biblioteca diferente do tradicional que deve, necessariamente, estar capacitado a ajudar o aluno em suas buscas, tanto nos livros de papel como nas fontes cujo acesso se dá via Internet.

d) Como os alunos são avaliados durante os cursos da Faculdade Pitágoras

Não é possível oferecer bom ensino sem que todos saibam como avança o aproveitamento dos alunos. Pesquisas na área de psicologia cognitiva nos mostram que quanto mais cedo os alunos tiverem *feedback* sobre seu desempenho, mais fácil será recuperar possíveis desvios de rota.

São previstas três modalidades de avaliação: testes padronizados, trabalhos escritos e apresentações orais. Os testes permitem precisar a calibragem do rendimento dos alunos comparáveis entre turmas. Porém, para que sejam confiáveis, estes testes são caros e trabalhosos. Portanto, sua confecção somente se justifica quando os números são grandes.

Os trabalhos escritos captam o poder de síntese dos estudantes, sua imaginação e sua competência para transformar uma pergunta em roteiro de atividades que encaminham uma resposta. Mas ao mesmo tempo em que são aferições do que vai sendo obtido no curso, são igualmente exercícios, em si mesmos, úteis para o aluno, ou seja, são tanto testes como a própria essência do processo de aprendizagem.

Em um mundo moderno, apresentar verbalmente suas idéias é competência fundamental e valorizada em qualquer esfera da vida. Portanto, os alunos deverão ser avaliados em sua capacidade de transformar um assunto em apresentação competente, focalizada e dentro de parâmetros de tempo rígidos (deverão aprender a usar o *PowerPoint*, com fluência e sem os erros comumente cometidos). Mas, tal como no caso da leitura, a apresentação verbal é, ao mesmo tempo, prova e prática.

III. 5 Política de Qualificação Docente

A busca da qualificação docente constitui-se na grande prioridade da Faculdade Pitágoras e sua consolidação se traduz em políticas de estímulo à demanda por cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

A política a ser adotada pela Faculdade Pitágoras é a de alcançar um patamar de qualificação docente, sempre em função das prioridades estabelecidas em razão dos cursos ofertados, por área de conhecimento, com o objetivo básico de qualificar o corpo docente

para o ensino, geração de conhecimento e a extensão, bem como para verticalização do ensino, com a oferta de cursos de pós-graduação em áreas prioritárias estabelecidas e necessárias para o desenvolvimento regional.

A Faculdade Pitágoras, em sua política de qualificação docente, prioriza e privilegia cursos de mestrados e doutorados em áreas e subáreas do conhecimento ligadas diretamente à sua área de atuação, assim como para a participação em eventos científicos, observando que a qualificação dos docentes deve atender às necessidades dos cursos de graduação ofertados e outras atividades da Instituição e, somente após, para áreas de interesse dos professores individualmente.

São objetivos específicos da Política de Qualificação Docente:

I- preparar docentes para o bom desempenho das atividades na Faculdade Pitágoras;

II- estimular grupos emergentes de estudo;

III- estimular a geração, absorção e transmissão de novos conhecimentos.

IV- proporcionar a integração e a atualização científico-tecnológica presentes em eventos especializados.

III. 6 Incentivo à Titulação do Docente

A Faculdade Pitágoras incentiva a titulação e a atualização de seus docentes, em seus diferentes níveis.

Para a especialização *Lato Sensu* disponibiliza aos seus professores bolsas de até 50% nos cursos ofertados pela Pós-Graduação Pitágoras e, especificamente no curso de Didática do Ensino Superior, a bolsa é de 100%.

Em nível *Stricto Sensu* o professor poderá solicitar ao Departamento de Recursos Humanos sua licença, obedecendo aos requisitos dispostos na CLT e na CCT local. No processo de afastamento constam as apreciações da coordenação de curso, da Diretoria e do Conselho Superior da Faculdade Pitágoras.

O docente em licença sem vencimentos poderá pleitear bolsas de estudo aos órgãos públicos de fomento, de acordo com as regras específicas de cada um, e outras formas de auxílio para o desenvolvimento do programa de pós-graduação, de participação em eventos ou de produção acadêmica.

III.7 Apoio à Produção e Participação em Eventos Científicos

A Faculdade Pitágoras mantém um programa de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos docentes, somando esforços institucionais e interinstitucionais para facilitar a publicação de obras de reconhecido valor acadêmico e/ou literário através da Editora Educacional, empresa coligada da Kroton Educacional S/A ou outras, bem como mantém a organização de atividades e produções de caráter pedagógico e cultural que demonstrem real valor, interesse acadêmico, profissional e social.

A Faculdade Pitágoras mantém, também, um programa de apoio à participação em eventos (congressos e encontros de área, nacionais ou internacionais). Será dado apoio à participação do docente em congressos, simpósios e encontros de sua área de especialização, mediante apresentação da carta de aceite da comissão organizadora para apresentação de trabalho ou da ficha de inscrição no evento. Cabe a Coordenação de Curso solicitar à Diretoria da Faculdade esse apoio, a qual concede dentro do seu orçamento para esses incentivos.

Após os trabalhos serem aceitos para apresentação e a Diretoria aprovado o auxílio, os docentes recebem-no a título de ajuda de custo (passagem, hospedagem, taxa de inscrição), mediante a apresentação de comprovantes, relatório de atividades e solicitação de reembolso.

O corpo docente da Faculdade Pitágoras também é estimulado a produzir e revisar os Guias das Disciplinas utilizados pelos alunos e professores, nos diversos cursos. A remuneração desse trabalho se dá através de Contratos de Cessão de Direitos Autorais, além de proporcionar acréscimo em sua produção técnica.

III. 8 Capacitação e Atualização Docente

A Faculdade Pitágoras preocupa-se com a qualidade da sala de aula e, além disso, sabe que a docência no ensino superior tem necessidade de se adaptar às mudanças sociais e culturais e às mudanças no perfil dos ingressantes. A qualificação dos professores para a sala de aula conta com uma política permanente de capacitação e reciclagem de conhecimentos de seu corpo docente oferecendo os seguintes programas:

a) Treinamento dos professores “On The Job”

Os professores recebem treinamento adequado logo após sua admissão na Faculdade. Esse treinamento é composto por discussões sobre aula expositiva; aulas de aplicação, avaliações, etc. Além das questões pedagógicas específicas, eles recebem treinamento sobre as atividades e rotinas acadêmicas e também treinamento específico em informática. A carga horária do Curso é de 10hs.

Objetivos do Programa:

- Apresentar a Instituição, sua história, sua dimensão, valores, missão, perspectivas e metodologia de trabalho.
- Orientar quanto aos procedimentos operacionais básicos de cadastramento, de *site* e acadêmicos, de lançamento de notas, prazos, etc.
- Realçar a importância do conhecimento e da aplicação dos procedimentos acadêmicos básicos, tais como, APE, (Assistência Pedagógica Especial) APD (Assistência Pedagógica Domiciliar), Avaliações, etc.
- Demonstrar e fazer aplicar o que se denomina qualidade na sala de aula.

1- Capacitação e Desenvolvimento

Os Seminários Acadêmicos visam a dinamizar as estratégias didático-pedagógicas na Faculdade, relatar experiências, propor alternativas e gerar reflexão sobre estratégias de ensino e planejamento conjunto entre os docentes da instituição. Este evento ocorre no

início de cada semestre tornando-se um momento de integração dos novos professores contratados ao corpo docente da instituição e se justifica pelo entendimento institucional de que as experiências importantes e positivas têm sido e serão realizadas ao longo dos semestres letivos. Essas experiências devem ser socializadas e podem servir de base para reflexão sobre estratégias comuns a serem adotadas pelo professores.

Outra justificativa fundamental é a possibilidade de aproveitar a experiência didática e de pesquisa dos professores para uma reflexão pedagógica e didática conjunta. O seminário possibilita também a discussão de aspectos importantes da relação ensino-aprendizagem tais como: didática e postura acadêmicas, relação professor-aluno, discurso pedagógico, interações em sala de aula, dinâmicas de aprendizagem e outros temas conexos.

2- Sistema de acompanhamento permanente da disciplina/professor

O sistema de acompanhamento e apoio didático-pedagógico aos professores da Faculdade Pitágoras pode ser dividido em duas partes. A primeira diz respeito às necessidades objetivas dos professores no dia a dia da sala de aula; a segunda se refere à disciplina ministrada pelo professor.

Ao longo do semestre as dificuldades didáticas dos professores são equacionadas através de um apoio permanente da Coordenação de Curso e da Diretoria ao professor.

Além disso, os resultados das pesquisas que integram o “Sistema Integrado de Avaliação do Ensino”, que são realizadas ao final de cada semestre através dos questionários “Ficha de Avaliação de Disciplina/Professor pelos Alunos” e da “Ficha de Avaliação de Disciplina pelo Professor”, são objeto de análise pelos órgãos colegiados da Faculdade e são repassados com comentário e sugestões aos professores.

Ao ministrar pela primeira vez determinada disciplina/plano de curso, o professor recebe apoio sistemático da Coordenação de Curso e da Diretoria para que a proposta da disciplina seja efetivamente cumprida.

IV. ESTRUTURA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

IV.1 Seleção de conteúdos essenciais

Não é necessário grande esforço para perceber que no Brasil, muitos dos conteúdos estudados nos cursos contribuem pouco para a empregabilidade do egresso, pois são conteúdos repetidos ou sem interação com as competências e o perfil desejado. Interação, no caso, não tem o sentido de adaptação ao meio, mas de diálogo, de participação, de possibilidade de intervenção. As ciências, tão presentes na vida, quando apresentadas na escola acabam perdendo o seu potencial como modo teórico de relação com o mundo, reduzindo o sentido da sua aprendizagem apenas ao universo escolar. Como comenta Bruner (1984), a escola trabalha com

(...) um conhecimento cuja relevância não está clara nem para os estudantes nem para os professores.

Um conhecimento significativo é aquele que se provoca instabilidade em instrumento cognitiva no aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento e de suas atitudes, com ações transformadoras. Na construção de um Projeto Pedagógico, a ênfase deve ser na qualidade e essencialidade dos conteúdos para formação do perfil profissional desejado, portanto, o currículo de um curso deve promover uma seleção de conteúdos a serem ensinados e exigidos, dando prioridade a conteúdos essenciais que possam ser aplicados no desenvolvimento das competências necessárias para cada campo de atuação do curso.

IV.2 Integração de Conteúdos

A Educação, ao longo de toda a vida, aparece como uma das chaves de acesso à empregabilidade. A literatura existente aborda diversos conceitos sobre Educação, mas neste caso, gostaríamos de citar um que se baseia na função de preparar o cidadão para sua auto-formação. Segundo Morin (2001),

O objetivo da educação não é o de somente transmitir conhecimentos, mas criar um espírito para toda vida, onde ensinar é viver em transformações consigo próprio e com os outros.

Baseando-se nessa citação, é possível afirmar que um dos fatores que garantem essa educação é fundamentado em palavras, como cooperação e autonomia. Segundo Orlick (1989),

A cooperação é uma força unificadora, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva.

e, segundo Freire (1996),

(...) autonomia é a prática da liberdade.

Lendo essas definições, acrescentamos que o Projeto Pedagógico da Faculdade Pitágoras de Jundiaí além de autônomo, se desenvolve por meio de cooperação entre alunos e educadores, criando uma rede de funções com desempenhos inter-relacionados. Dessa forma, para a Faculdade Pitágoras de Jundiaí atuar em educação é, antes de tudo, uma jornada ao longo de um conjunto de respostas organizadas em torno dos quatro pilares da educação, apontados pelo relatório da UNESCO (Delours, 1999):

1. *Aprender a conhecer*: significa combinar a cultura geral com as possibilidades do aumento dos saberes, num contínuo exercício do aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
2. *Aprender a fazer*: a fim de poder agir, não somente sobre uma qualificação profissional, mas sim ampliando suas competências no âmbito das diversas experiências sociais, ou de trabalho.
3. *Aprender a ser*: contribuir para o desenvolvimento mental, corporal e espiritual, a fim de atingir uma realização completa com maior autonomia de cada ser.
4. *Aprender a viver juntos*: participando e cooperando na compreensão do outro e na percepção das interdependências, realizando projetos e preparando-se para gerir conflitos, buscando respeito pelos valores humanos, compreensão mútua e paz.

Sendo assim, o **Saber**, o **Fazer**, o **Ser** e o **Conviver**, constituem quatro aspectos, intimamente ligados, a uma realidade de experiência vivida e assimilada por momentos de

compreensão e desenvolvimento pessoal. O Projeto pedagógico da Faculdade Pitágoras de Jundiaí é projetado para desenvolver e formar profissionais/cidadãos com essas competências, que serão fundamentais para a empregabilidade pessoal e para a convivência com os outros, partindo da condição de estar cooperando para uma melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para promover e desenvolver, tanto o **aprender a Ser** como o **aprender a Conviver**, criamos disciplinas integradas institucionais que, além de trabalhar os conteúdos e conhecimentos de sua área, também tem como objetivo desenvolver o comportamento e a noção de interdependência entre as diversas profissões e áreas escolhidas pelo aluno:

Nas áreas de Ciências Humanas e Sociais (Homem, Cultura e Sociedade; Ética, Política e Sociedade; Metodologia Científica) foram construídas em uma nova formatação com o objetivo de trabalhar o comportamento e que levarão ao entendimento do que é o **Ser** e o **Conviver**. Esses conteúdos integrados pretendem contribuir para a formação humanística do profissional, pensando-o como um sujeito autônomo - profissionalmente bem qualificado e eticamente comprometido – capaz de compreender a complexidade das relações pessoais e grupais. Para tanto, estas disciplinas se propõe a auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades, tais como a comparação, a tolerância e a flexibilidade aliadas a uma agudeza crítica, ao raciocínio lógico e a elaboração de saberes fundamentados. Este perfil lhe permite aceitar a interdependência, trabalhar em equipe, exercer a profissão com excelência técnica e interagir com a sensibilidade do ser humano.

As atividades de aprendizagem são realizadas com turmas formadas por alunos de dois ou mais cursos com o intuito de incentivar a convivência e mostrar a importância da busca da interdependência pessoal e profissional. As disciplinas têm como objetivos mostrar:

- necessidade de pensar o homem não apenas como técnico, mas como um ser multidimensional;
- criar uma ambiência institucional que favoreça a convivência entre os acadêmicos, docentes e administrativos;
- buscar a construção de uma visão interdisciplinar e multiprofissional sobre os conteúdos específicos das diferentes áreas, possibilitando uma compreensão mais sistêmica tanto dos conteúdos, como da complexidade das relações pessoais e grupais;
- desenvolver um trabalho de responsabilidade com a formação do acadêmico como ser humano, na perspectiva da melhoria da vida pessoal e social.

- Analisar os desafios humanos e sociais relacionando-os com as questões da conduta humana, da dimensão ética do homem.
- Analisar a conjuntura atual numa perspectiva metodológica.
- atuar multiprofissionalmente e interdisciplinarmente na promoção da saúde, baseado na convivência, nas relações interpessoais, respeitando, valorizando a cidadania e exercitando a ética;

Buscando a formação humano-social, as disciplinas Homem, Cultura e Sociedade, Ética, Política e Sociedade e Metodologia Científica, apresentam conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, que contemplam a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e perspectivas metodológicas. Estas são disciplinas institucionais que são inseridas na matriz curricular nos dois primeiros semestres de **todos** os cursos ofertados pela Faculdade Pitágoras de Jundiáí.

A integração do conteúdo foi buscada como um processo facilitador da aprendizagem, permitindo que o acadêmico perceba a importância do mesmo, favorecendo a retenção do que é aprendido.

Através deste método, estão sendo desenvolvidas no acadêmico as habilidades de solucionar problemas, permitindo, assim, a sua participação ativa na aprendizagem.

IV.3 Aulas Estruturadas

Os professores são incentivados a preparar e disponibilizar no Portal Universitário antecipadamente sua aula a qual denominamos “*aula estruturada*”. A aula estrutura apresenta uma seqüência sistematizada de tudo o que vai ser desenvolvido em sala de aula como: os objetivos imediatos a serem alcançados, as competências e habilidades, os conteúdos a serem trabalhados, os textos, os exercícios, as atividades a serem trabalhadas. A aula estruturada está dividida em três momentos: antes, durante e após a aula. Significa que o tempo de ensino-aprendizagem é ampliado para 24 horas não se limitando ao tempo de duração das aulas, considerando que o aluno terá, em ambiente virtual, acesso a todo o material das aulas, que poderá ser acessado a qualquer momento por ele.

No primeiro momento, ***antes da aula***, o professor coloca em prática sua habilidade de preparar as aulas. Para cada aula, ele deve elaborar um conjunto de atividades de aprendizagem que permite aos alunos o estudo antecipado, definindo os objetivos da aula,

os textos que deverão ser lidos ou estudados, as ações que deverão ser realizadas, enfim, todos os materiais didáticos sugeridos que possam ajudar o aluno a aprender por si mesmo.

Com a boa preparação e a eficiência das ações nesse primeiro momento, **antes da aula**, certamente o segundo momento **durante a aula** será mais eficaz e mais eficientemente aproveitado. Conforme comenta o Prof. Cosme Massi,

(...) o professor não gastará tempo com anotações desnecessárias no quadro ou na distribuição de material para as atividades da aula. O período da aula será utilizado para as explicações dos pontos essenciais do assunto, o diálogo, a discussão e o esclarecimento de dúvidas. Certamente as perguntas e discussões provocadas pelos alunos serão de melhor nível, enriquecendo os comentários do docente e, claro, proporcionando uma melhor aprendizagem.

Para o momento **após a aula**, o material e as atividades de aprendizagem utilizadas ficará disponível para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, poderá revisar o tema estudado e, a cada semestre, terá à sua disposição não apenas os materiais e atividades de aprendizagem daquele semestre, mas também o de todos os semestres já cursados. Quando uma disciplina exigir o conhecimento dos conteúdos de um semestre anterior, o aluno poderá revisá-lo, recordando o que foi ensinado. Aquele que faltar a uma aula poderá ainda assim estudar o que foi ensinado, tendo melhor chance de recuperar o momento perdido.

IV.4 Estudo Dirigido

A maior parte da carga horária de atividades complementares necessária é ofertada ao discente por meio dos Estudos Dirigidos – EDs.

Para desenvolvimento dos EDs, o grupo Kroton criou um Núcleo de Estudos Dirigidos – (NED), formado por professores especialistas e que desenvolvem atividades que são realizadas pelos alunos de forma virtual utilizando o Portal Universitário. **O objetivo do NED não é desenvolver conteúdos conceituais e sim desenvolver habilidades** que vêm sendo requeridas pela dinâmica existente em todas as áreas de conhecimento.

Salientamos que os EDs utilizam os conteúdos gerais do ENADE como meio para desenvolvimento das habilidades propostas, dessa forma, os EDs cumprem um papel importante na preparação dos alunos que irão participar do ENADE.

As atividades dos EDs apresentam-se como uma eficaz modalidade de ensino-aprendizagem, por possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de refletir, analisar, buscar novas informações e construir novos conhecimentos de maneira autônoma levando-o a assumir uma postura ativa no processo de aprendizagem.

Para nortear as atividades de aprendizagem, o NED elaborou uma matriz pedagógica, definindo-se três grandes eixos de habilidades, a saber:

- compreender e expressar;
- raciocinar de forma crítica e analítica;
- lidar com as pessoas.

A partir dessas habilidades, identificou-se um conjunto de habilidades operatórias, conceituando-se cada uma delas e apresentando-se, em seguida, algumas diretrizes para elaboração de atividades que envolvam diversas áreas de conhecimento.

IV. 5 Jornadas Acadêmicas

O objetivo dessas Jornadas é de desenvolver o debate e reflexões a partir de temas associados com a Docência, visando formação continuada através de Conferências, Palestras e Oficinas. Geralmente são realizadas no início de cada semestre e contam com convidados externos e da própria Faculdade Pitágoras.

IV. 6 Assessorias aos cursos

Tem como objetivo primordial assessorar os coordenadores de cursos por intermédio de parcerias e/ou intervenções junto aos projetos de ensino.

IV. 7 Avaliação de Aprendizagem

No processo a ser adotado para a verificação do rendimento escolar de todos os alunos, busca-se o equilíbrio entre os pontos a serem atribuídos às várias atividades programadas para cada disciplina. Em cada semestre, o aproveitamento escolar do aluno é verificado por disciplina, mediante a avaliação das atividades escolares e da assiduidade, exigindo-se para aprovação, no mínimo, 60 (sessenta) pontos em um total de 100 (cem) e 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às atividades programadas.

Para efeitos de verificação do rendimento escolar, os professores atribuirão pontos diferenciados de modo a cobrir avaliações individuais periódicas e avaliações de tarefas ou trabalhos produzidos em equipe.

Entende-se por avaliações individuais periódicas as provas ou trabalhos produzidos ao longo da disciplina, que valerão ao todo 70 (setenta) pontos. As avaliações das tarefas ou trabalhos produzidos pelas equipes de aprendizagem durante a disciplina valerão, ao todo, 30 (trinta) pontos.

Os pontos deverão ser distribuídos – subdivididos entre avaliações individuais e avaliações das equipes, a critério do professor - da seguinte forma:

Etapa 1: 40 pontos .

10 pontos: avaliação em equipe

30 pontos: avaliações individuais

Etapa 2: 60 pontos.

20 pontos: avaliação em equipe

40 pontos: avaliações individuais

Ao final de cada termo, em data prevista no Calendário Acadêmico, os alunos poderão fazer uma avaliação suplementar, a título de recuperação de notas obtidas, que valerá 70 pontos e substituirá apenas o total das notas obtidas pelos alunos nas avaliações individuais.

Avaliação suplementar tem como característica pedagógica uma revisão dos conceitos anteriormente explicitados. Outra grande característica desta avaliação é o fato de que a ela podem recorrer todos os alunos interessados em melhorar o seu currículo pessoal. Ou seja, se um aluno acredita que um dos caminhos para a construção de seu futuro profissional passa pelo currículo, ou se o aluno acredita que necessita revisar algum conteúdo com a finalidade de adquirir melhores conhecimentos, poderá lançar mão desta alternativa.

A Avaliação Suplementar acontece todo final de termo e, para que o aluno tenha acesso a ela, deve se inscrever através dos processos definidos pela instituição. Esta avaliação, no

valor de 70 pontos, substituirá integralmente as notas das avaliações individuais feitas pelo aluno e só produzirá efeitos para apuração da nota final se for maior do que o conjunto dos pontos obtidos nas avaliações individuais. Os pontos obtidos em equipe estão, portanto, excluídos da avaliação suplementar e serão conservados para o cômputo final.

Os problemas que possam surgir devem ser, prioritariamente, resolvidos pelo professor da disciplina com o coordenador da área.

IV. 8 Programa de Extensão

Os objetivos de expansão, atualização e consolidação do conhecimento, de ampliação das experiências e da formação acadêmico-profissional e intelectual do público discente da Faculdade Pitágoras, bem como a socialização do conhecimento e a atuação junto à comunidade como modos de responsabilidade social e transformação regional são o cerne dos programas do Setor de Pós-Graduação e Extensão (SPGE) da Faculdade Pitágoras de Jundiaí. O SPGE encontra-se, assim, em conformidade com uma das principais estratégias da formação de nível superior previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que prevê que as atividades de ensino e aprendizagem do corpo discente devem ser concebidas para além das atividades curriculares realizadas em sala de aula.

Com a penetração social, através dos diversos programas realizados pelo SPGE, constitui-se uma relação de dupla aprendizagem, em que o ensino projetado pela Faculdade influencia e é influenciado pelo contato direto com a vida social, cultural e profissional da região, consolidando as relações entre teoria e prática, necessárias à eficácia social do ensino superior. O SPGE se associa a outros setores da Faculdade Pitágoras, como o SOEP, por exemplo, visando à realização de algumas de suas atividades, especialmente voltadas para o corpo discente da Faculdade.

São elencados os tipos de programa e atividades desenvolvidas pelo SPGE, agora descritos de modo mais detalhado.

a) Cursos de Extensão

Os cursos de extensão são cursos livres, de curta a média duração, ofertados aos discentes e ao público em geral, podendo ser o conteúdo programático com foco acadêmico, profissional ou pessoal, cultural e/ou recreativo.

Os cursos de caráter pessoal-cultural visam à promoção e ao crescimento do indivíduo. Quando voltados para a prática profissional, têm como objetivo principal a aplicabilidade imediata dos conhecimentos viabilizados e adquiridos de forma a agregar conhecimento e diferenciais competitivos aos profissionais das diversas áreas. São extensivos e complementares à sala de aula. Na gama de oferta dessas atividades, busca-se, geralmente, a promoção de cursos ou minicursos afins com as graduações ofertadas pela Faculdade Pitágoras de Jundiaí e usualmente utilizam-se os recursos da instituição tais como laboratórios, salas de aula, equipamentos e os professores.

b) Atividades Culturais, Palestras Seminários

São promovidos como extensão da sala de aula e os temas abordados devem, necessariamente, estar alinhados às atividades acadêmicas desenvolvidas em sala, nas respectivas graduações. É feito controle de presença dos discentes nessas atividades complementares e são computadas as horas para efeito de composição da integralização curricular.

c) Cursos de Nivelamento

O Programa de Cursos de Nivelamento oferecido aos calouros contempla basicamente as áreas de matemática e português. É ministrado por professores e monitores dessas disciplinas.

V. Atendimento ao Aluno

O **Serviço de Ouvidoria** - é um espaço de atendimento e acompanhamento das necessidades dos alunos e gerenciamento das necessidades demandadas pelo mesmos proporcionando uma retorno e um esclarecimento das duvidas ou qualquer outra necessidade do aluno.

Acompanhamento dos egressos: ao concluir as primeiras turmas, a Faculdade Pitágoras percebeu a importância em acompanhar a vida profissional dos egressos, de forma a garantir uma formação adequada frente às necessidades do mercado de trabalho e, por outro lado, cuidar em oferecer a seus ex-alunos oportunidades de reciclagem e acesso a consultas. Para tanto criou uma política de acompanhamento dos egressos, levando-se em

consideração as oportunidades de formação continuada, inserção profissional e participação na vida institucional, o que constitui em uma forma de manter contato com estes profissionais, transformando a faculdade em canal aberto e centro aglutinador de suas idéias e experiências, atualizando seus dados pessoais e profissionais, incentivando sua participação em atividades da IES e identificando a adequação do curso ao exercício

V.1 Avaliação Pedagógica Especial - APE

A questão mais abrangente de uma avaliação é possibilitar ao aluno uma revisão dos conceitos explicitados anteriormente. Seguindo esse fundamento, uma das avaliações ofertadas ao aluno na fase final do termo é a APE. Esta avaliação é dirigida àqueles alunos que por algum motivo específico não puderam estar presentes quando da aplicação de alguma das avaliações individuais ocorridas durante o termo.

Porém, esta avaliação não é mais um mecanismo para que o aluno seja aprovado, mas sim uma nova possibilidade de envolvimento com a disciplina, pois o aluno que não esteve presente durante a aplicação das avaliações normais deverá se inscrever para a APE e, na sua aplicação, serão cobrados todos os conceitos contidos na disciplina aplicada durante o termo.

Vale ressaltar que essa atividade em si, ou seja, a revisão dos conceitos ofertados anteriormente, serve como elemento de fixação do conteúdo e ao mesmo tempo cria no aluno uma postura reflexiva sobre o próprio processo crítico do aprendizado; além de, é claro, tratar da desmistificação da própria concepção de avaliação como organismo fechado em si mesmo.

V.2 Assistência Pedagógica Domiciliar - APD

A APD é uma assistência aplicada aos alunos que necessitam de algum tipo de acompanhamento médico (doenças infectocontagiosas, gravidez, etc.). O aluno que se enquadrar nessa atividade deve recorrer aos setores definidos pela Faculdade e solicitar a Assistência.

Os professores enviarão por e-mail ou outro tipo de correspondência toda a matéria, atividades e avaliações a que os demais alunos estiverem sujeitos. No caso das avaliações o aluno deverá fazê-las quando do seu retorno, ou seja, após o período de afastamento médico. Após a correção, será feito o lançamento das notas no site acadêmico.

V.3 O REVER

O REVER é um programa de aproveitamento acadêmico oferecido aos alunos que foram reprovados por nota em disciplinas cursadas nas Faculdades Pitágoras e que desejam se recuperar.

Os alunos que optam por cursar as disciplinas no REVER não têm aulas e comparecem presencialmente, aos sábados, para assistir o vídeo do treinamento e para realizar as avaliações nas datas definidas pela coordenação do REVER no início de cada termo. O conteúdo e a carga horária das disciplinas são iguais aos das disciplinas cursadas na modalidade regular.

Os alunos do REVER utilizam a plataforma Blackboard, que também é utilizada nas disciplinas na modalidade regular.

Assim como nas disciplinas cursadas na modalidade regular, o aluno deve utilizar os guias (ou livro ou plano de estudo) das disciplinas para estudo e deve fazer exercícios e provas. Os guias e/ou planos de estudo das disciplinas ficam publicados na plataforma tecnológica Blackboard durante todo o termo.

Diferentemente das disciplinas cursadas na modalidade regular, não há atividades em equipe. As avaliações e os exercícios devem ser feitos individualmente pelos alunos do REVER. Os exercícios são disponibilizados pelo professor no Blackboard durante o termo e devem ser respondidos e enviados eletronicamente ao professor nas datas indicadas no calendário, conforme o planejamento de cada professor. Eventualmente pode ser necessário que as datas de entrega dos exercícios sejam alteradas a critério de cada professor, individualmente, em função do andamento da sua disciplina.

Todas as avaliações são presenciais, aos sábados, conforme o calendário do REVER. Os locais e os horários das avaliações presenciais são divulgados através da seção “Notícias” no site da faculdade.

Todos os exercícios são realizados através da plataforma Blackboard (através de questões utilizando recursos do Blackboard ou através do envio de e-mail contendo arquivo anexado). Cada professor tem sua própria metodologia para elaboração dos exercícios no REVER.

A Faculdade Pitágoras disponibiliza um vídeo de treinamento sobre o REVER. É fundamental que os alunos matriculados no programa assistam a esse vídeo, que é exibido presencialmente e também disponibilizado via internet. A data, o local e o horário da exibição do vídeo do treinamento dos alunos matriculados no REVER são divulgados na seção “Notícias”, no site da faculdade.

VI. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

VI.1 Concepção do Curso de Logística

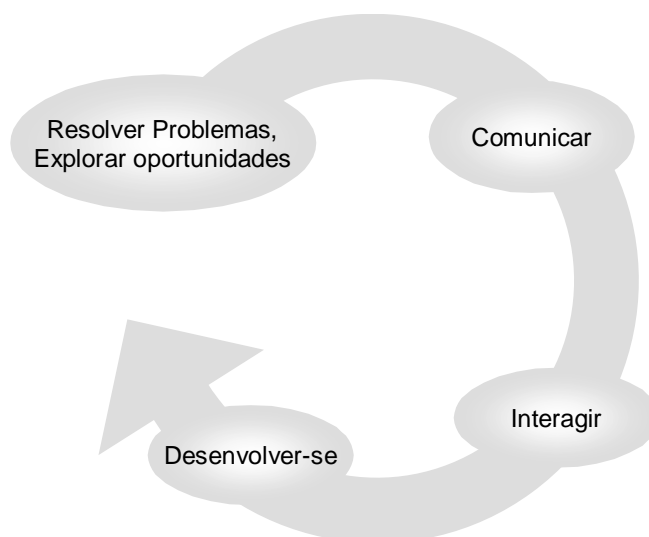
O Curso Superior de Tecnologia em Logística é focado nas características do mercado e da sociedade deste novo milênio. Uma atualidade marcada pelas freqüentes mudanças impostas pela globalização, pela escassez dos recursos naturais, pela evolução dos meios de comunicação e pelas novas técnicas de produção. O resultado para as organizações foi a necessidade de adequar seus profissionais às novas exigências impostas pelo mercado. Assim, a Logística — um campo novo de atuação — foi bastante afetada, e o perfil desejado para seus funcionários, também, precisa ser revisto.

O termo Logística significa saber dispor a mercadoria ou o serviço certo, no lugar certo e nas condições desejadas, ao mesmo tempo em que promove a maior contribuição ao negócio. Este curso tem por objetivo capacitar profissionais para o exercício da administração e da gestão junto às organizações dos diferentes setores, para incrementar os níveis de qualidade, produtividade, legitimidade e de competitividade das organizações. A formação específica subsidiará o aluno nas principais ferramentas de Logística, tais como planejamento, operação, controle e avaliação de atividades referentes à Gestão dessa área.

Os profissionais realizam essas atividades com uma visão ética e equilibrada sobre os papéis social e de responsabilidade com o meio ambiente, suportada por uma sólida base conceitual, e adotando uma postura crítica e criativa que resulte em novos modelos e sistemas, atendendo às demandas, em constante evolução, das necessidades competitivas das organizações. Esse objetivo é perseguido através do desenvolvimento destas habilidades específicas:

- (1) **Resolver problemas e explorar oportunidades:** desenvolver um profissional com a capacidade de reconhecer e dominar os aspectos técnicos e sociais relevantes, envolvidos nos problemas de logística e gestão; interpretar e utilizar informações que resultem em formas mais eficientes, eficazes e inovadoras de utilização dos recursos tecnológicos, humanos e financeiros.
- (2) **Comunicação:** o aluno deverá ser capaz de manter e difundir uma visão única e integrada dos sistemas e equipamentos como uma coleção de processos, sustentada por uma variedade de modelos baseados em técnicas diversas como simulação, computação, diagramas de causa e efeito, etc. que permitam diferentes pontos de vista do sistema, dependendo do escopo do problema e do nível hierárquico dos envolvidos. Em outras palavras, o tecnólogo deve ser capaz de se comunicar eficientemente tanto como um operário no chão de fábrica quanto como um diretor.
- (3) **Social:** o aluno deve desenvolver, em trabalhos em grupos, as habilidades sociais necessárias a se tornar um agente de mudanças: organização e limpeza, trabalho em grupo, trabalho sob pressão, negociação, resolução de conflitos, relacionamentos interpessoais, liderança, ética e responsabilidade social.
- (4) **Auto-desenvolvimento:** formar um aluno capaz de utilizar tecnologias de informação e diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos que sustentem, de forma contínua e natural, suas habilidades de resolver problemas. Ademais, o aluno deve ser capaz de iniciativas próprias de buscar, desenvolver e aplicar conhecimentos, de forma criativa e inovadora, buscando auto-aperfeiçoamento e educação continuada após a conclusão do curso de graduação.

Essas habilidades relacionam-se entre si, como na figura:



Enfim, o curso de graduação Tecnológica em Logística fornece um sólido embasamento em matemática, português, métodos de pesquisa, empreendedorismo e gestão. Na área tecnológica, o objetivo é proporcionar uma visão global, envolvendo conhecimentos de todas as grandes áreas da Logística.

Uma motivação para a organização pedagógica em torno desta classificação vem do fato de que toda disciplina na Faculdade Pitágoras é suportada por um padrão, desenvolvido por especialista, com objetivos, pressupostos e conteúdo bem definidos. Esses padrões, junto com mecanismos de avaliação dos cursos e disciplinas, sustentam a melhoria contínua dos cursos, em face às demandas do mercado. Tomar um curso como um conjunto de disciplinas isoladas dificulta bastante a coordenação já que, freqüentemente, cada professor entende sua disciplina como ímpar e estanque.

VI.2 Interdisciplinaridade

Diversos são os saberes que compõem a formação do tecnólogo. Para atuar no mercado de trabalho, este profissional precisa possuir a capacidade de sintetizar esses diferentes saberes. Após muita reflexão, em que se buscou o alinhamento com o atual Projeto Pedagógico e se priorizou o desafio de conseguir que o processo ensino-aprendizagem seja capaz de permitir aos graduandos a articulação desses diversos saberes, este projeto apresenta orientações para promover a interdisciplinaridade.

A cada início do período letivo, os professores do curso definirão um tema a ser trabalhado em cada período. Esses temas serão específicos e preferencialmente atuais, com capacidade para unir em um único trabalho as diferentes áreas do conhecimento. Ao longo do período letivo, cada professor discutirá o tema com os alunos, buscando estabelecer uma relação entre teoria e prática, bem como fazer uma articulação com as demais áreas do conhecimento. Ao final, em semana única, a ser definida na reunião inicial dos professores, os alunos de cada período apresentarão para os demais alunos do curso os diversos temas estudados. Os professores do curso deverão incentivar a criatividade dos alunos nas apresentações, que serão livres.

Para que a interdisciplinariedade ocorra, os graduandos devem desenvolver um projeto denominado Projeto Integrador de Pesquisa que visa integrar os problemas vividos pelas empresas no seu dia com a solução discutida na sala de aula, na pesquisa e com o orientador.

VI.3. Objetivos do Curso

Geral

O Curso tem como objetivo geral formar o tecnólogo em Logística ético, crítico e reflexivo, apto a atuar setores industriais, comerciais da área de logística e de gestão com sólida formação técnica, científica, humanística, capaz de desenvolver e aplicar os conhecimentos adquiridos e produzidos para o aprimoramento da qualidade de vida da sociedade em que vive e das organizações em que atua.

Específicos

O Curso tem como objetivos específicos:

- desenvolver a capacidade para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- dotar o graduando dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais e específicas descritas para o tecnólogo em Logística;
- enfrentar os desafios de um mundo globalizado onde os avanços científicos ocorrem rapidamente;

- formar para a cidadania crítica, o profissional-cidadão, capaz de interferir construtivamente na sociedade para transformá-la;
- formar profissionais capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado, com a interação de conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais exigidas no mundo atual;
- iniciar e desenvolver no futuro profissional o senso crítico e o pensamento reflexivo, habilitando-o a compreensão do processo metodológico da pesquisa;
- iniciar o estudante nas práticas de gestão, operação nas indústrias para se ter uma visão abrangente, global do processo produtivo;
- promover a formação do comportamento ético, moral e responsabilidade social necessários ao exercício profissional;
- promover a integração e sedimentação dos conteúdos por meio da interdisciplinaridade, com a adoção de metodologias de ensino em que a teoria e a prática não sejam dissociadas e possibilitem uma flexibilidade curricular que permita uma visão humanista e não apenas tecnicista;
- proporcionar aos egressos a aquisição de competências e habilidades para aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos à logística; projetar, conduzir e interpretar resultados; conceber, projetar, analisar sistemas, produtos e processos; planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de logística; desenvolver e ou utilizar novas ferramentas e técnicas; supervisionar a operação e a manutenção de sistemas; atuar em equipes multidisciplinares; realizar as atividades de logística no contexto social e ambiental e conceder e gerar novos empreendimentos, e
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa.

VI.4 Egresso

Perfil Profissional: Competências

O perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Logística vai ao encontro às Diretrizes Nacionais do Curso; um formando tecnólogo, com formação específica, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias,

estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade; onde a formação do tecnólogo tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à logística;
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional;
- atuar em equipes multidisciplinares;
- avaliar a viabilidade econômica de projetos de logística;
- avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- avaliar o impacto das atividades da logística no contexto social e ambiental;
- compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- identificar, formular e resolver problemas na área;
- planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços;
- projetar e conduzir projetos e interpretar resultados; e
- supervisionar a operação e a manutenção de sistemas.

O egresso do curso deverá ser um profissional com sólidos conhecimentos em logística nas suas diversas formas: distribuição; custos; planejamento; armazenagem; espírito empreendedor, crítico e de pesquisa, ético e criativo, capacidade de conceber e operar sistemas complexos; capaz de compreender os problemas administrativos, econômicos, sociais e do meio ambiente, que o habilitem a trabalhar em equipes multidisciplinares, apto a:

- atuar em operação e planejamento;
- desenvolver pesquisa e desenvolvimento de novas operações e processos;
- executar e fiscalizar e conduzir equipes;
- realizar estudo, planejamento, projeto;

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Logística da Faculdade Pitágoras visa desenvolver, no processo de formação do aluno, as seguintes habilidades e competências:

Habilidades:

- iniciativa e atitude;
- capacidade de raciocínio lógico e abstrato;
- capacidade analítica e de síntese;
- capacidade de lidar com o fracasso;
- visão integradora;
- capacidade em fragmentar para resolver problemas;
- capacidade crítica;
- capacidade de ação transformadora;
- capacidade de fazer analogias a partir de fundamentação básica;
- capacidade de obtenção e sistematização de informações;

Competências:

- aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à Logística;
- identificar demandas da sociedade e propor soluções;
- projetar, conduzir e interpretar resultados;
- conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de logística;
- identificar, formular e resolver problemas da área;
- desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- supervisionar e avaliar criticamente a operação;
- comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- atuar em equipes multidisciplinares;
- ter como valor a compreensão e a aplicação da ética e da responsabilidade profissional;
- avaliar o impacto das atividades de logística no contexto social e ambiental;
- avaliar a viabilidade econômica de projetos de logística; e
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Mercado de Trabalho

Os profissionais de Logística tem um campo de atuação que abrange indústrias químicas, petrolíferas, petroquímicas, metalmeccânicas, alimentícias, exportação e importação, papel e celulose, têxtil, indústria de plástico, incluindo as áreas de produção, de acompanhamento e otimização de processos.

As possibilidades para o tecnólogo não estão restritas às mais tradicionais indústrias ligadas a essa ciência – como as indústrias de transporte. Há espaço para ele em qualquer indústria desde o controle da chegada de matéria prima até o envio do produto para o consumidor final.

O tecnólogo tem por função elaborar, executar e controlar os processos de movimentação nas indústrias até às áreas da administração. Cabe-lhe também organizar, dirigir e fiscalizar a produção de materiais para a fabricação de produtos.

O compromisso do Projeto Pedagógico do Curso de Logística da Faculdade Pitágoras é o de formar profissionais qualificados, com conhecimentos técnico, teórico e prático, com senso crítico e autonomia. O profissional formado pela Instituição possuirá a capacitação para utilizar os conhecimentos das ciências básicas e da logística, na elaboração de projetos.

VII Atividades Acadêmicas

VII.1 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, de conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares visam a:

- a) Enriquecer a formação do aluno, incentivando o desenvolvimento das potencialidades individuais e promovendo a autonomia.
- b) Proporcionar aos alunos a possibilidade de aprofundamento temático, interdisciplinar e de mobilidade vertical e horizontal.

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Logística deverão cumprir horas em atividades complementares ao longo do desenvolvimento do curso. Consideram-se atividades complementares aquelas relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão,

desde que validadas pela Coordenadoria de Curso, sendo as ações desenvolvidas nas seguintes modalidades:

- Programas de aprendizagem e/ou disciplinas ofertados por outros cursos de graduação da Faculdade ou de outras instituições de ensino superior, que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno, em horário diferente do curso, devendo o aluno obter aprovação neles;
- Visitas técnicas e estágios extracurriculares;
- Monitoria desenvolvida em programas de aprendizagem oferecidos pelo curso.

Consideram-se atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de pesquisa cadastrado no Instituto podem ser computadas como atividades complementares de pesquisa.

Consideram-se atividades complementares de extensão as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, fóruns, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso, desde que o aluno demonstre interesse, competência e haja anuência da Coordenação do Curso.

Todas as atividades devem ser comprovadas pelo próprio aluno, quando já integralmente cumprida a carga horária total, por meio de formulário próprio. A forma de aproveitamento das atividades complementares será definida pelo colegiado do Curso.

O funcionamento das Atividades Complementares da Faculdade Pitágoras de Jundiaí é regido por regulamento próprio, apresentado no Anexo 1.

VII.2 Projeto Integrador de Pesquisa

O Projeto Integrador de Pesquisa tem papel fundamental no desenvolvimento de cada semestre. Trata-se de um projeto que será desenvolvido pelos alunos, em grupo ou individualmente.

O Projeto Integrador de Pesquisa (PIP) é uma oportunidade de aperfeiçoamento, para estudantes e professores, articulando a teoria e a prática que não são dissociadas e

consequentemente a interdisciplinariedade⁴. A execução deste trabalho requer o uso de um método, uma característica da pesquisa científica.

A pesquisa é um conjunto de procedimentos sistematizados, com o objetivo de responder a uma pergunta essencial: o problema de pesquisa. O desenvolvimento desta pesquisa se dá através do Planejamento, Execução e Relato dos Resultados. Estas fases estão presentes no momento em que os grupos apresentam o Anteprojeto, Projeto de Pesquisa e Relatório Final.

Através do projeto de pesquisa de um determinado tema, pretende-se estabelecer as relações teóricas das disciplinas de cada série com as relações práticas junto às empresas, preferencialmente. A pesquisa esperada do aluno, em cada semestre é aquela que se realiza dentro de organizações, visando à resolução de um problema concreto. Não obstante, sobretudo para aqueles alunos que buscam uma pós-graduação *stricto sensu*, não deve ser negada a possibilidade de realizar um trabalho de natureza mais acadêmica.

A disciplina toma como aceitavelmente conhecidas as regras e normas usuais na pesquisa científica visando a publicação e se concentra nos trabalhos que interessam às empresas. Estes divergem consideravelmente do que se faz na prática científica tradicional. A primeira divergência é que, ao contrário da pesquisa publicada, não há normas aceitas nem nacionalmente e nem internacionalmente. No máximo, há alguns princípios gerais.

Em segundo lugar, o documento gerado pela pesquisa nas empresas é de importância secundária. O que importa é o encaminhamento da solução do problema. O documento é uma memória do que foi feito e não um artigo científico. Os resultados são comunicados a um público muito mais restrito e nem sempre pela via escrita. A clareza é essencial, entrar direto no assunto é imperativo.

Assim, a disciplina Projeto Integrador de Pesquisa tem os objetivos específicos de:

1º) dar uma experiência de primeira mão aos alunos na prática de resolver problemas de organizações;

⁴ Segundo Luck (1994, p.64) “o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atua”.

- 2º) reforçar os conceitos já vistos no curso sobre metodologia de pesquisa e seus procedimentos básicos de levantamento, sistematização e análise de dados, bem como diferenciar a pesquisa acadêmica daquela aplicada às organizações;
- 3º) apresentar as diretrizes e o formato para elaboração do projeto de pesquisa do aluno, familiarizando-o com as técnicas e com as normas de elaboração e apresentação de trabalhos desta natureza;
- 4º) transmitir aos alunos o formato para redação do trabalho e da apresentação final do trabalho;
- 5º) desenvolver arranjos institucionais com empresas, para a realização do trabalho.

Deve ficar claro para o aluno que o produto final desta disciplina é a elaboração de um projeto de pesquisa e a apresentação escrita e oral do trabalho para uma banca de avaliadores formada por professores e profissionais de empresas.

Ao longo do semestre, o aluno lê a bibliografia indicada. Paralelamente, tem contato com inúmeros exemplos de pesquisas feitas em organizações e fará vários exercícios curtos de realização de pesquisas visando à resolução de problemas concretos.

Conteúdo da Disciplina

1. apresentação de exemplos de propostas de Projetos de trabalhos;
2. definição e apresentação das normas gerais do trabalho de Pesquisa Aplicada a Organizações;
3. levantamento de campo e bibliográfico;
4. a escolha do tema e a determinação precisa do problema a ser resolvido;
5. a escolha de um caminho adequado (método) para obtenção da solução do problema;
6. Elaboração da proposta do projeto.

É de fundamental importância que o projeto seja apresentado em grupo de no máximo 5 participantes. Para ilustrar, suponhamos que se tome um tema de *layout* de máquinas no chão de fábrica de uma empresa interessada no projeto. O orientador ajudará na seleção da bibliografia correspondente e orientará os alunos em como proceder. Os alunos trocam

experiências e discutem conjuntamente os princípios gerais e os problemas encontrados. Mas, a partir de certo momento, cada um passa a fazer individualmente o *layout* de uma oficina diferente. Dessa forma, a individualização do trabalho fica assegurada.

O funcionamento do Projeto Integrador de Pesquisa da Faculdade Pitágoras de Jundiaí é regido por manual próprio, apresentado no Anexo 2.

VIII ESTRUTURA CURRICULAR

VIII.1. Matriz Curricular

A matriz curricular está estruturada em sessenta horas/aula por disciplina. Todas as disciplinas são organizadas em aulas teóricas e práticas, seja através de aulas práticas em laboratórios específicos, sempre respeitando os critérios legais do número máximo de alunos em aulas práticas, no caso das disciplinas que demandam esse tipo de prática, ou através de desenvolvimento de trabalhos em equipe e discussão de temáticas de interesse da própria matéria/conteúdo ou de enfoque interdisciplinar. O regime de matrículas da Faculdade Pitágoras é semestral e período letivo é alterado a cada 6 meses e deverá corresponder ao semestre letivo.

1º SEMESTRE	Aula Teórica	Aula Prática
Técnicas de Comunicação Oral e Escrita	60	
Gestão de Empresas	60	
Empreendedorismo	60	
Matemática	60	
Metodologia e Introdução à prática de pesquisa	60	
Projeto Integrador de Pesquisa: Introdução à Logística	20	80
Atividades Complementares	50	
Estudos Dirigidos I	50	

2º SEMESTRE		
Conjuntura Econômica aplicada à Logística	60	
Aplicação de Planilhas Eletrônicas em Logística	60	
Pesquisa Operacional I	60	
Gestão de Estoques e Planejamento de Demanda	60	
Legislação Aplicada à Logística	60	
Projeto Integrador Pesquisa: Desenvolvimento de novos produtos*	20	80
Estudos Dirigidos II	50	
3º SEMESTRE		
Pesquisa Operacional II	60	
Planejamento e Controle da Produção	60	
Logística de Distribuição e Reversa	60	
Custos Logísticos	60	
Marketing e Canais de Distribuição	60	
Projeto Integrador Pesquisa: Viabilidade Econômica na Distribuição	20	80
Estudos Dirigidos III	50	
4º SEMESTRE		
Armazenagem, Movimentação e Embalagens	60	
Planejamento Estratégico de Logística	60	
Logística e Comércio Internacional	60	
Técnicas de Negociação e Compras	60	
Libras	60	
Projeto Integrador de Pesquisa: Gestão em Logística	20	80
Estudo Dirigido IV	50	

Atividade	Carga Horária
Aulas Teóricas	1280
Aulas Práticas	320
Atividades Complementares – Estudos Independentes	50
Atividades Complementares Estudo Dirigido – ED	200
Carga Horária Total	1850

A carga horária regulamentar do curso é de 60 minutos, sendo 50 minutos dedicados às aulas expositivas, seguindo o dimensionamento da carga horária acima, e os 10 minutos restantes serão compostos por atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, visitas técnicas, trabalhos individuais e em grupo, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº. 3 de 2 de julho de 2007.

VIII.2 Ementas e Bibliografia

A proposta político-pedagógica do curso de Logística constitui-se de uma totalidade concreta. Assim sendo, as ementas e bibliografias básicas são quesitos essenciais na configuração e construção de sua identidade.

A preocupação fundamental no processo de construção do ementário foi expressar os eixos norteadores das disciplinas como um todo, traduzidas nas diretrizes didático-pedagógicas dos conteúdos enquanto elementos essenciais na configuração do perfil do curso e do profissional que se pretende formar.

Entendendo as ementas e o currículo como algo dinâmico e histórico, desencadeou-se um processo de elaboração participativa pelos docentes que compõem o quadro do curso, buscando a integração entre as áreas de conhecimento. Nesse sentido, o ementário representa o compromisso com uma concepção de conhecimento e com o seu próprio avanço.

DISCIPLINAS:

01	TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	
1º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

A atividade humana da linguagem: seu caráter simbólico. O texto como produto da atividade humana da linguagem. O texto como evento comunicativo. O sentido como fator inerente à constituição de um enunciado como texto. Os fatores de produção de sentido de um texto. Texto e discurso. Os domínios discursivos e a sua distribuição nos tipos e gêneros textuais. Os tipos e os gêneros: critérios semântico-discursivos e critérios formais. Tipos e gêneros textuais: sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita. Tipos e gêneros textuais: sua importância no desenvolvimento das competências e habilidades de compreensão leitora e escritora. Os discursos expositivos e argumentativos. O parágrafo e suas formas de organização.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura*. São Paulo: Geração Editorial. 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coerência textual: sentido e compreensão do texto; fatores da coerência textual; tipologia de textos*. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cínara Ferreira. *Prática textual: atividades de leitura e escrita*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KÖCHE, I. *Coesão textual*. Petrópolis, Vozes, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck. *Compreensão e produção de textos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

02	GESTÃO DE EMPRESAS	
1º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA:

Introdução à administração e às organizações; História das Empresas; A evolução do ambiente em administração; O Ambiente organizacional; A tomada de decisão em administração; Planejamento e estratégia; Organização e estruturas; Direção e pessoas; Controle do Desempenho.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. *Administração: Teorias e Processo*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital*. 6. ed São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do Comportamento Organizacional. 7. ed São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MINTZBERG, Henry. Criando Organizações Eficazes: Estruturas em cinco configurações. 2. ed São Paulo: Atlas, 2006.

WOOD Junior, Thomaz. Gestão empresarial: o fator humano. São Paulo: Atlas, 2002

TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica. 2. ed São Paulo: Atlas, 2005.

03	EMPREENDEDORISMO	
1º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Conceito, características e desafios ao empreender. Viabilidade de novos negócios. Criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos. O empreendedorismo como resposta ao novo conceito de empregabilidade. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. Inovação tecnológica como diferencial competitivo para a pequena e média empresa. Plano de Negócios: estrutura e elementos do plano. Redes.

Bibliografia Básica

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2. ed São Paulo: Atlas, 2003.

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa: Uma idéia, uma paixão e plano de negócios, 15th ed. São Paulo: GMT Editores, 2008.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

Bibliografia Complementar

DRUCKER F. Peter. Inovação e espírito empreendedor – prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thompson, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.

KOTLER, P. Administração de marketing: A bíblia do marketing. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

GHEMAWAT, Pankaj; CASSIMAN, Bruno; COLLIS, David J; RIVKIN, Jan W. A estratégia e o cenário dos negócios. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, c2007.

ANSOFF, H. Igor; MACDONNELL, Edward J. Implantando a administração estratégica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

04	MATEMÁTICA	
1º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Noções de Teoria dos Conjuntos. Conjuntos Numéricos. Intervalos. Equações e Inequações. Razão e Proporção. Regra de Três. Funções de uma variável. Limites. Matrizes, Determinantes. Sistemas de Equações Lineares. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

SILVA, S. M; SILVA, E. M. Matemática Básica Para Cursos Superiores. São Paulo, Atlas, 2006.

DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; DEGENSZAJN, David, Matemática - Vol. Único. São Paulo, Atlas, 4ª Ed., 2007.

LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica v.I. 3.ed. São Paulo: HARBRA, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEWART, James. Cálculo V.I – 5.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

SIMMONS, George F.. Cálculo com Geometria Analítica v.I. São Paulo: Makron-Books, 1988.

COPI, Irving M. Introdução à lógica. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: volume único : contexto & aplicações . 2. ed São Paulo: Ática, 1999.

05	METODOLOGIA E INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE PESQUISA	
1º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA:

Conceitos básicos da metodologia de pesquisa - fundamentos de epistemologia. Contextos importantes da importantes da ciência moderna e contemporânea. Aplicação desses conceitos para a realização de trabalhos, planos de pesquisa e monografias científicas, bem

como o aguçamento do espírito crítico e científico. Relação entre conhecimento, ciência e sociedade.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender. Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDE, Pascal. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. Teoria da ciência e prática de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAVATER, Fernando. As perguntas da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIBANIO, João Batista. Introdução à vida intelectual. São Paulo: Loyola, 2001.

06	PROJETO INTEGRADOR DE PESQUISA: Introdução à Logística	
1º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL 100 h/a

EMENTA:

Desenvolver um projeto de pesquisa com foco nos princípios da Logística. Evolução da área de nas organizações (aplicação dos conceitos teóricos no projeto de pesquisa). Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica. Aspectos fundamentais. Área de abrangência.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.

ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão. Logística aplicada: suprimento e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J; CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. Teoria da ciência e prática de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2000.

07	CONJUNTURA ECONÔMICA APLICADA À LOGÍSTICA	
2º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Conceitos básicos. Caracterização do problema econômico. Ciências Econômicas em relação às demais ciências sociais. Conhecimento das principais variáveis que atuam na economia e que podem influenciar no comportamento da empresa. O planejamento financeiro, quando bem elaborado, requer avaliações de estimativa de crescimento da economia, taxas de inflação, atuação política, contexto produtivo internacional, câmbio e outros fatores que procuram prever o comportamento dos agentes econômicos no futuro.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Thomson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed Rio de Janeiro: Elsevier, c2004.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN MORCILLO, Francisco. Introdução à economia. ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2002.

08	APLICAÇÃO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS EM LOGÍSTICA	
2º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Introdução ao Estudo da Estatística. Distribuições de Freqüência. Medidas de Localização. Medidas de Variabilidade. Introdução à Probabilidade. Distribuições Discretas e Contínuas de Probabilidade. Amostragem. Distribuições por Amostragem. Inferência: Intervalo de Confiança e Testes de Hipóteses sobre Médias e Proporções. Correlação. Análise de Regressão Simples. Regressão utilizando Modelos Não Lineares. Desenvolvimento da aplicabilidade dos conceitos estatísticos no desenvolvimento de planilhas eletrônicas, para a análise e a tomada de decisão.

Bibliografia Básica

ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas Arthur. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

TRIOLA, Mario F; FARIAS, Alfredo Alves de. Introdução à estatística. 10. ed Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FARIAS, Alfredo Alves de; SOARES, José Francisco; CESAR, Cibele Comini. Introdução à estatística. 2.ed Rio de Janeiro: LTC, 2003.

Bibliografia Complementar

SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

COSTA NETO, Pedro Luiz de O. Estatística. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: HARBRA, c2001.

SMAILES, Joanne; MCGRANE, Ângela. Estatística aplicada à administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002

NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando Excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

09	PESQUISA OPERACIONAL I	
2º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h/a

EMENTA

Introdução à Pesquisa Operacional. Programação Linear e Aplicações. O problema da Minimização. Dualidade. Análise de sensibilidade e interpretação econômica. Programação Linear em Problemas de Transporte.

Bibliografia Básica

LACHTERMARCHER, G. Pesquisa Operacional na tomada de Decisões. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SILVA, Ermes Medeiros da. Pesquisa operacional: programação linear, simulação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia complementar

GOLDBARG, M. C.; LUNA, Henrique Pacca I. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 1 v.

ARENALES, Marcos Nereu. Pesquisa operacional: para cursos de engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

10	GESTÃO DE ESTOQUES E PLANEJAMENTO DA DEMANDA	
2º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

Ementa

Noções básicas de Logística Empresarial Administração dos Materiais: definição, evolução histórica, objetivos, funções e desafios. Classificação dos materiais. Administração de estoques. Lote econômico de compras. Estoque de segurança. MRP. Métodos de

ressuprimento de estoques, métodos de avaliação financeira de estoques. Método ABC de classificação de estoques. Indicadores de desempenho da gestão de estoques. Gestão de compras.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento. São Paulo, SP: Saraiva, 2003.

WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HONG, Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply chain. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000

11	LEGISLAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA	
2º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Noções de direito. Responsabilidades: civil e comercial. As bases da legislação comercial. Interpretação da legislação. Obrigações principais e acessórias dos contratos logísticos. Obrigações comerciais. Vigências e aplicações. Legislação aplicada aos processos logísticos, bem como dos principais processos que envolvem as ações logísticas estratégicas.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

FLINKELSTEIN, M. E. Direito empresarial. 3ª Edição. Editora Atlas. 2006

COELHO, S. C. N. Curso de direito tributário brasileiro. Editora Forense. 2006

MAMEDE, Gladston. Manual de direito empresarial. 2ª Edição. Editora Atlas. 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 29. ed. rev. e atual. até a Emenda Constitucional São Paulo: Malheiros, 2007.

MEIRELLES, Hely Lopes; AZEVEDO, Eurico de Andrade; ALEIXO, Délcio Balestero; BURLE FILHO, José Emmanuel. Direito administrativo brasileiro. 36. ed São Paulo: Malheiros, 2010.

VENOSA, Sílvio de Salvo. Introdução ao estudo do direito: primeiras linhas. 2. ed São Paulo: Atlas, 2006.

12	PROJETO INTEGRADOR DE PESQUISA: Desenvolvimento de novos produtos	
2º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 h/a

EMENTA

Desenvolver um projeto de pesquisa com base nas disciplinas oferecidas no semestre com uma análise específica do processo do desenvolvimento de novos produtos Do ponto de vista de mercado como capaz de satisfazer uma necessidade material ou não. Desenvolver a noção de que se utiliza na diferenciação do produto em relação aos seus concorrentes.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

KOTLER, Philip. Administração de marketing. 12.ed.São Paulo: Prentice Hall, 2006.

IRIGARAY, Hélio Arthur. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LOVELOCK, Christopher H; WIRTZ, Jochen. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados. 5. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Ângela. Marketing : teoria e prática no Brasil. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999

REIS, Marcelo de Carvalho. Marketing: princípios e aplicações. Campinas, SP: Alínea, 2003.

BOONE, L. E; KURTZ, D. L. Marketing contemporâneo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

CARVALHO, Pedro Carlos de. Administração mercadológica: história, conceitos e estratégias. Campinas: Alínea, 1999.

13	PESQUISA OPERACIONAL II	
3º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Introdução à Pesquisa Operacional na Logística. Modelagem em Problemas de Transporte. Problemas de Transporte. Grafos. Método do Custo Mínimo. Método "MODI". Método Vogel. Problemas de estoque na indústria. Uso de software comercial em problemas de transporte. Método da menor distância usando Excel. Programação Dinâmica em Logística.

Bibliografia Básica

LACHTERMARCHER, G. Pesquisa Operacional na tomada de Decisões. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SILVA, Ermes Medeiros da. Pesquisa operacional: programação linear, simulação. 3. ed São Paulo: Atlas, 1998.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia complementar

GOLDBARG, M. C.; LUNA, Henrique Pacca I. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 1 v.

ARENALES, Marcos Nereu. Pesquisa operacional: para cursos de engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007.

14	PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO	
3º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Anatomia de um problema. Modelagem e representação do conhecimento. Fluxo geral de informação e decisão na gestão da produção. Técnicas de previsão de vendas. Séries temporais. Características e tipo de estoques. Classificação ABC. Planejamento agregado da produção. Modelos matemáticos. Princípios da programação da produção. Programação reversa. Gráficos de Gantt. Sequenciamento da produção.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed São Paulo: Atlas, 2002

DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J; CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II-ERP, conceitos, uso e implantação. 5. ed São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8. ed São Paulo: Pioneira, 2001.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, c2008.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.

CONTADOR, José Celso. Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa : produção industrial, construção civil, competitividade, mercado. 2. ed São Paulo: Edgard Blucher: Fundação Vanzolini, 1998.

15	LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO E REVERSA	
3º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Introdução a Logística de Distribuição. Características da distribuição física de produtos. Desenvolvimento de habilidades em Gestão da cadeia de distribuição. Impactos da distribuição física em outras áreas da organização e Administração de pedidos e expedição. Desenvolvimento de princípios, conceitos e orientação para o planejamento, organização e controle do sistema logístico. Estratégias de distribuição e principais canais de escoamento. Sistemas de transporte: seleção do transporte, frete ou frota própria, roteamento e programação. Apresentação de métodos computacionais de apoio. Transporte e sua influência no sistema logístico. Os modais de Transporte. Transporte intermodal. Preparação da carga. Como projetar um sistema de transporte. A elaboração e a otimização de rotas. Medidas de desempenho em transporte.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 2. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004.

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARA, Celso Minoru. Logística, armazenagem, distribuição e trade marketing. Campinas, SP: Alínea, 2005.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed., rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MOURA, Reinaldo A. Manual de logística: volume 1 : sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. 5. ed. rev. Sao Paulo: IMAM, 2005

MOURA, Reinaldo A. Manual de Logística: volume 2 : do recebimento à expedição em almoxarifados. São Paulo: IMAM, 1997.

16	CUSTOS LOGÍSTICOS	
3º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Custos diretos e indiretos; fixos e variáveis. Direcionadores de custos. Custeio por absorção e custeio baseado em atividades. Curva de aprendizagem; relação dos custos com a focalização e variedade de componentes e produtos. Redução dos custos: eliminação das atividades não produtivas: set-up, movimentação, retrabalho e refugo; redução dos tamanhos dos lotes de fabricação. Impacto da manutenção.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed São Paulo: Atlas, 2003.

TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica. 2. ed São Paulo: Atlas, 2005.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Joel José dos. Análise de custos: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos. 3. ed São Paulo: Atlas, 2000.

FOSTER, George; HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M. Contabilidade de custos. V.1. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FOSTER, George; HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M. Contabilidade de custos. V.2. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

17	MARKETING E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	
3º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL:3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL:60 h/a

EMENTA

Introdução ao marketing. Conceito e evolução. Princípios e composto de marketing. Planejamento de marketing: estratégia e análise de portfólio. Sistemas de informações de marketing: ambiente e pesquisa de mercado. Comportamento do consumidor: processo de compra, segmentação e posicionamento. Segmentação do marketing: marketing verde, internacional, relacionamento e outros. Decisões em marketing. Ética em marketing.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

IRIGARAY, Hélio Arthur; VIANNA, Alexandre; NASSER, José Eduardo; LIMA, Luiz Paulo Moreira FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS; FGV MANAGEMENT. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas. 2. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CARVALHO, Pedro Carlos de. Administração mercadológica: história, conceitos e estratégias. Campinas: Alínea, 1999.

MALHOTRA, Naresh K et al. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, J. B. Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002

MCKEOWN, Max. E-Customer: os clientes estão mais rápidos e mais espertos, capture-os. São Paulo: Makron Books, 2002.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de suprimentos: projeto e gestão : conceitos, estratégias e estudos de caso. Porto Alegre: Bookman, 2003.

18	PROJETO INTEGRADOR DE PESQUISA: Viabilidade Econômica na Distribuição	
3º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

O processo de gestão empresarial e o gestor de negócios; Evolução da Administração; Pensamento empreendedor; As mudanças e os cenários da gestão de negócios; Ferramentas computacionais para verificação de produtividade individual; Matriz de Oportunidades x Ameaças; Vantagens Competitivas; Visão do Futuro; Parâmetros de Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed São Paulo: M. Fontes, 2001.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 14. ed Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10. ed São Paulo Atlas, 2009

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

NUNES, Fernando Ribeiro de Melo; ARRUDA, João Bosco Furtado de (Org). A logística a serviço da empresa e do desenvolvimento: a contribuição da pesquisa : melhores trabalhos do RIRL 2004. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006.

19	ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E EMBALAGENS	
4º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Definição de estoques e sua importância. Introdução a gestão integrada de estoques ao longo do sistema produtivo. Armazenagem e movimentação; Custos de estoque e suas classificações (MP, intermediário e produto acabado); Células de produção; Disposição da linha de produção (“L”, “U”); Diagrama de espaguete e análise de tempos e movimentos (crono-análise). Introdução ao estudo do *layout*. Abordagens do projeto de instalações industriais. Os níveis do projeto de espaço: elementos e planejamento. Definição e importância do *layout*. Manufatura celular.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2003.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.

DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed São Paulo: Atlas, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HONG, Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain. 2. ed São Paulo: Atlas, 2001.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001

HARA, Celso Minoru. Logística, armazenagem, distribuição e trade marketing. Campinas, SP: Alínea, 2005.

20	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE LOGÍSTICA	
4º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Introdução ao planejamento. Conceituação básica. Característica. Níveis de decisão. Tipos de planos: estratégico, tático e operacional. Políticas organizacionais. Conceitos de estratégia empresarial. Relações da empresa com os cenários ambientes. Análise ambiental: pontos fortes e fracos. Recursos empresariais. Análise ambiental externa. Ameaças e oportunidades. Estratégias genéricas. Vantagem competitiva. Grupos estratégicos. Alianças estratégicas.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição, operação e avaliação. Rio de Janeiro, RJ: Campos, 2004.

PORTER, Michael. Estratégia Competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência. São Paulo, SP: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento. São Paulo, SP: Saraiva, 2003.

SLACK, Nigel et. al. Administração da Produção. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

FLEURY, Paulo Fernando. Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

21	LOGÍSTICA E COMÉRCIO INTERNACIONAL	
4º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Estruturação de operações logística de comércio internacional. Políticas comerciais: tarifas e barreiras não tarifárias aplicadas à gestão e à logística internacional. Noção entre política comercial e industrial. Blocos comerciais. Os custos logísticos na formação dos preços de exportação/importação. Operações com termos em inglês, simulando o que ocorre no mercado internacional.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

CASTRO, José Augusto de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

BIZELLI, João dos Santos; BARBOSA, Ricardo. Noções básicas de importação. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de suprimentos: projeto e gestão : conceitos, estratégias e estudos de caso. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RAPHAEL, Leandro. Direito marítimo. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

PIPKIN, Alex. Marketing internacional: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

GARCIA, Luiz Martins. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 7. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

22	TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E COMPRAS	
4º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

A crescente importância da negociação na atualidade. Bases evolutivas da negociação. Conflito. Questão legal e ética das negociações. Características das negociações. Emoções e sentimentos na negociação. Razões motivacionais geradoras das vontades. O processo de negociação. Contexto internacional das negociações. Negociações globais.

Bibliografia Básica

BAUER, Ruben. Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 1999.

FIORELLI, José Osmir; MALHADOS JUNIOR, Marcos Julio Olivé; MORAES, Daniel Lopes de. Psicologia na mediação: inovando a gestão de conflitos interpessoais e organizacionais. São Paulo: LTr, 2004.

GHEMAWAT, Pankaj; CASSIMAN, Bruno; COLLIS, David J; RIVKIN, Jan W. A estratégia e o cenário dos negócios. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, c2007.

Bibliografia Complementar

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula. Negociação e solução de conflitos. São Paulo: Atlas, 1998.

GRIFFIN, Gerald R. Maquiavel na administração: como jogar e ganhar o jogo do poder na empresa. São Paulo: Atlas, 1994.

GARRETT, Alexandre; DIAS, Fernando Luis. Grandes idéias líderes especiais empresas vitoriosas: o ato de gerenciar pessoas com sucesso. São Paulo: Gente, 2003.

MAUCHER, Helmut. Liderança em ação: estratégias eficazes de um gigante mundial. São Paulo: Makron Books, 1996.

BAILY, Peter J. H. et al. Compras: princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2000.

23	LIBRAS - Optativa	
4º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A forma e a estruturação da gramática da Libras e o conjunto do seu vocabulário.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

CAPOVILLA, FERNANDO E DUARTE, WALQUIRIA. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Volumes de A-L. Universidade de São Paulo. SP. 2001.

CAPOVILLA, FERNANDO E DUARTE, WALQUIRIA. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Volumes de M-Z. Universidade de São Paulo. SP. 2001.

QUADROS, Ronice Müller de, Lodenir Becker Karnopp. Língua de sinais brasileira : estudos lingüísticos / Porto Alegre : Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller de; O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. SEE; MEC; Seesp, 2002.

24	PROJETO INTEGRADOR DE PESQUISA: Gestão em Logística	
4º Semestre	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

EMENTA

Integração dos conteúdos abordados no semestre, sendo 2 (dois) a quantidade mínima de disciplina. Elaboração e desenvolvimento de um projeto prático.

BIBLIOGRAFIA ADOTADA

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed São Paulo: M. Fontes, 2001.
 BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10. ed São Paulo Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

IX. CORPO DOCENTE

DOCENTE	DISCIPLINA LECIONADA	Regime de Trabalho	FORMAÇÃO ACADÊMICA	EXP. MAG. SUPERIOR	EXP. PROFISSIONAL FORA DO MÁGISTÉRIO NA ÁREA DE FORMAÇÃO
Antonio dos Santos	Pesquisa Operacional I	PARCIAL	G: Ciências – Habilitação em Matemática G: Engenharia de Operações E: Engenharia de Segurança do Trabalho M: Engenharia de Produção	12 anos	9 anos
Bruno Ribeiro Hellmuth	Aplicação de Planilhas Eletrônicas em Logística	HORISTA	G: Engenharia Naval Mestre : Engenharia	0	13 anos e 7 meses
Cássio Bardi da Fonseca	Legislação Aplicada a Logística	PARCIAL	G: Administração G: Direito E: Docência do Ensino Superior	1 ano	4 anos
Eduardo Lorena	Gestão de Estoques e Planejamento de Demanda	HORISTA	G: Tecnólogo em Gestão de Comércio Exterior E: Logística Integrada	2 ano	23 anos

DOCENTE	DISCIPLINA LECIONADA	Regime de Trabalho	FORMAÇÃO ACADÊMICA	EXP. MAG. SUPERIOR	EXP. PROFISSIONAL FORA DO MÁGISTÉRIO NA ÁREA DE FORMAÇÃO
Erani de Camargo Stutz	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita	HORISTA	G: Letras Doutor em Lingüística	7 anos	30 anos
Felipe Augusto Martinazzo Fontes	Matemática	HORISTA	G: Matemática E: Matemática para Professores de Ensino Fundamental e Médio.	1 ano	Nenhuma
Marcela Dadauto Lestingi	Gestão de Empresas	PARCIAL	G: Ciências Econômica M: Ciências	2 anos	2 anos
Marcelo da Silva Spaleta (Coord)	Orientação de Trabalho de Conclusão	INTEGRAL	G: Administração, G: Educação Física M: Administração	12 anos	5 anos
Nelson Figueiredo Filho	Metodologia e Introdução a Prática de Pesquisa	PARCIAL	G: Educação Física E: Atletismo/ Handebol/Técnicas Desportivas – Voleibol G: Pedagogia M: Educação	33 anos	35 anos
Ricardo Forner	Orientação de Trabalho de Conclusão	INTEGRAL	G: Química M: Química D: Ciências	7 anos	Nenhuma
Rodrigo Teixeira de Oliveira	Conjuntura Econômica aplicada a Logística	PARCIAL	G: Administração E: Administração Contábil e Financeira MBA Gestão Empresarial	5 anos	15 anos

IX.2 Núcleo Docente Estruturante

I - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão designado para implementar, atualizar e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso.

II – O NDE é composto pelos seguintes docentes:

- Antonio dos Santos
- Marcela Dadauto Lestingi
- Marcelo Spaletta
- Nelson Figueiredo Filho
- Ricardo Forner
- Rodrigo Teixeira de Oliveira

III - O NDE é presidido pelo Coordenador de Curso.

IV - A indicação dos integrantes do NDE é realizada pelo Diretor Geral, ouvido o coordenador de curso, com escolha condicionada a, no mínimo, 60% dos integrantes com titulação acadêmica obtida em programa de Pós-Graduação Stricto Sensu e com formação acadêmica na área do curso.

V - As atribuições do Núcleo Docente Estruturante são:

- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso.
- Propor ao Colegiado de Curso alterações no Projeto Pedagógico do curso, justificando-as.
- Ter pleno domínio das Diretrizes Curriculares nacionais estabelecidas para o curso.
- Manter-se atualizado quanto às inovações pedagógicas e curriculares da área.
- Acompanhar o desempenho dos docentes, por meio dos resultados das autoavaliações.
- Elaborar relatórios semestrais de acompanhamento das atividades pedagógicas do curso e propor ações de melhoria.
- Propor e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares.
- Responder consultas referentes ao Projeto Pedagógico do Curso.
- Acompanhar as visitas de avaliação in loco realizada pelo MEC.
- Acompanhar o desempenho dos alunos no ENADE e propor ações de melhoria com base nos resultados obtidos.
- Elaborar e cumprir um plano de trabalho semestral, com o objetivo de promover melhorias permanentes no desenvolvimento do curso.

X ESTRUTURA

X.1 DADOS GERAIS

A Faculdade Pitágoras de Jundiaí está situada à Rua São Bento, nº 41, Centro. O quadro abaixo sintetiza os principais espaços que compõem essa Unidade:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
Sala de Aula	37	2.600,0 m ²
Sala de Coordenação	1	27,45 m ²
Sala Setor Acadêmico	1	12,0 m ²
Sala Secretaria Escolar	1	40,0 m ²
Área de Convivência	1	82,0 m ²
Sala de Professores	1	54,0 m ²
Gerência Operacional	1	9,0 m ²
CAVIT	1	13,0 m ²
Lanchonete	1	30,0 m ²
Xerox e Impressão	1	50,0 m ²
Biblioteca	1	408,0 m ²
Banheiros para alunos	8	136 m ²
Almoxarifado	1	10,0 m ²
Recepção	1	12,0 m ²
Sala Diretoria	1	12 m ²
Portarias com catracas eletrônicas	2	28 m ²
Laboratório de Física	2	58,5 m ²
Laboratório de Química	2	74,5 m ²
Laboratório de Eng. Química	1	75,0 m ²
Laboratório de Informática I	1	82,0 m ²
Laboratório de Informática II	1	82,0 m ²
Laboratório de Informática III	1	77,0 m ²
Laboratório de Informática IV	1	65,0 m ²
Laboratório de Informática V	1	65,0 m ²
Laboratório Anatomia	1	67 m ²
Laboratório Microscopia	1	67 m ²
Laboratório Fisiologia	1	60 m ²
Laboratório de Bioquímica	1	60 m ²
Laboratório de Primeiros Socorros	1	60 m ²
Laboratório de Materiais e Produtos	1	60 m ²
Laboratório de Materiais de Construção	1	60 m ²
Laboratório de Desenho I	1	102 m ²

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
Laboratório de Desenho II	1	50 m ²
Laboratório de Eng. Química	1	70,0 m ²
Laboratório – Brinquedoteca	1	49,0 m ²

X.2 Laboratórios

Laboratórios de Informática, Recursos Audiovisuais e Multimídia

Os laboratórios de Informática, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como salas de aula informatizadas nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por *softwares* de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet.

Laboratório	Área (M ²)	Nº Computadores	Relação aluno / computador	Horário de Funcionamento
Laboratório I	82 m ²	30	1	7h30 às 22h00
Laboratório II	82 m ²	30	1	7h30 às 22h00
Laboratório V	65 m ²	25	1	7h30 às 22h00
TOTAL	229 m ²	95	-	-

Descrição dos Equipamentos

Laboratório I

TS Tecnoworld Winnet

Via C3 800 MHz

Windows CE

128Mb

DOM 32 MB

Monitor Samsung SyncMaster 540N

1 Projetor Multimídia. – Movel ViewSonic

Laboratório II

TS Tecnoworld Winnet

Via C3 800 MHz

Windows CE

128Mb

DOM 32 MB

Monitor Samsung SyncMaster 540N

1 Projetor Multimídia. – Movel ViewSonic

Servidor

Dell Power Edge 2600

Dual Quad Xeon 2,66

8Gb RAM

HD 250Gb em RAID 1

Windows 2003 Server Enterprise X86 (Service Pack 2)

Office 2003 Enterprise (Campus Agreement)

Anti Vírus Symantec EndPoint 11

Foxit Reader

Comunidade

Correio eletrônico: cada membro da comunidade acadêmica tem sua própria caixa de correio; através dela, alunos recebem dos professores tarefas a realizar, materiais extras (como arquivos digitais das aulas dadas, artigos e outros); professores trocam informações e arquivos entre si; alunos participam de grupos virtuais de trabalho com colegas de sua turma; Orientadores Educacionais contatam alunos etc. Ao receber uma mensagem em sua caixa, o destinatário recebe aviso automático em seu e-mail pessoal;

Chat: professores da casa ou convidados e membros do staff acadêmico podem programar e realizar discussões on-line com alunos, com várias *chatrooms* podendo funcionar simultaneamente;

Fórum: ambiente em que professores podem postar questões a serem debatidas assincronamente; aqui a ideia é estimular o aluno a fundamentar adequadamente seus posicionamentos a respeito dos temas propostos;

Notícias: área que funciona como Quadro de Avisos ou Mural eletrônico - as informações de interesse cotidiano da comunidade – novos cursos, prazos, oportunidades de estágio e quaisquer outras – são ali postadas;

Enquetes: professores ou membros do staff podem postar enquetes rápidas, que permitem o ágil levantamento estatístico de informações de interesse;

Materiais

Manuais e Planos de curso: versões digitais oficiais desses documentos são disponibilizadas para *download*;

Materiais dos professores: além de receber cópia em sua caixa de correio, o aluno tem aqui o repositório de todos os materiais disponibilizados pelos professores, para leitura em tela ou *download*: aulas, artigos, etc.; nesta área, os professores fazem o *upload* de seus materiais;

Serviços

Meus arquivos: cada membro da comunidade dispõe de um disco virtual de 5 MB onde pode arquivar seus próprios documentos; salvando-os nessa área, pode ter acesso a eles em qualquer lugar e a qualquer hora; assim, tarefas que se iniciaram em casa podem ser concluídas na escola e vice-versa;

Secretaria: ambiente em que o aluno tem acesso a notas e frequência; os professores fazem diretamente aqui a entrada de notas, a partir de qualquer lugar em que estejam; estas notas entram diretamente no sistema, sem intervenção de pessoal de Secretaria e são imediatamente disponibilizadas para os alunos e staff, permitindo monitorar *pari passu* o desempenho dos alunos, tornando possível o processo de avaliação contínua;

Biblioteca: consulta ao acervo da Biblioteca e reserva on-line; acesso a bases de dados nacionais e internacionais, com destaque para a Biblioteca On-Line da UOP, centrada em conteúdos da área de negócios, com milhares de artigos que podem ser lidos na tela, baixados e/ou impressos.

Em razão de sua sofisticada – e, no entanto, extremamente amigável configuração - a Intranet Acadêmica é um ambiente naturalmente preparado para *E-learning*. Suas ferramentas permitem a estruturação rápida e eficiente de atividades de aprendizagem à distância, com alto grau de interatividade. Sem contar possibilidades relacionadas à própria avaliação on-line.

Laboratórios de Informática Específicos

Tabela 1 - Laboratórios de Informática Específicos

Laboratório	Área (M ²)	Nº Computadores	Relação aluno / computador	Horário de Funcionamento
Laboratório III	65 m ²	25	1	7h30 às 22h00
Laboratório IV	65 m ²	25	1	7h30 às 22h00
TOTAL	130 m²	50	-	-

Laboratório de Informática IV

Máquinas para Alunos: 25

Processador Pentium Core 2 DUO

Memória 1 GB - DDR2, 667 MHz (1x1GB)

Disco Rígido de 80 GB SATA II, 7200 RPM e Gravador de DVD

Monitor LCD 15"

Mouse Óptico com Scroll e Teclado

Máquina do Professor: 1

Processador Pentium Core 2 DUO

Memória 1 GB - DDR2, 667 MHz (1x1GB)

Disco Rígido de 80 GB SATA II, 7200 RPM e Gravador de DVD

Monitor LCD 15"

Mouse Óptico com Scroll e Teclado

Placa de Vídeo 256 MB

Plano de Atualização

Todos os equipamentos passam por processo de *upgrade* em no mínimo 24 e no máximo 36 meses.

Manutenção dos Equipamentos dos Laboratórios

Para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios utilizam-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, contrato de manutenção com empresa especializada.

Mantém-se, ainda, na unidade, técnico de suporte, capaz de solucionar problemas do dia a dia.

Os laboratórios são utilizados:

Por professores e alunos, para a realização de trabalhos acadêmicos;

Pela administração, para a realização de trabalhos técnicos;

Para a promoção de cursos de informática (treinamentos).

Os laboratórios, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, apoiam o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de TI na rotina de trabalho de professores e alunos, permitindo:

Softwares:

Banco de Dados: Oracle ou SQL Server.

Microsoft Front Page (HTML).

Aplicativo de diagrama de redes e circuitos elétricos, o Dia, software livre.

Instalação dos softwares livres Eclipse, Netbeans e NVU.

Lista de aplicativos e Compiladores abaixo.

FreePascal: Compilador gratuito para a linguagem Pascal. Disponível em: www.freepascal.org

VisuAlg: software gratuito de apoio ao ensino de algoritmos. Disponível em: <http://www.apoioinformatica.inf.br/visualg/setupv2.exe>

Turbo C 2.01: Compilador para a linguagem C. Disponível em <http://bdn2.borland.com/article/20841>

Dev-C++: Compilador gratuito para C++ com IDE. <http://torres.ulbra.tche.br/~azambuja/devcpp4.zip>

Tradutores e Compiladores: Visual Studio, Visual Basic

J2EE: plataforma de Java

Normas de utilização dos Laboratórios

É permitido o uso dos laboratórios a todos os alunos regularmente matriculados nesta Faculdade para as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, observando-se os horários estipulados e publicamente divulgados.

Não é permitida a entrada ou permanência de alunos nos laboratórios com bebidas ou alimentos de qualquer natureza.

É vedado ao aluno remover ou movimentar qualquer equipamento existente nos laboratórios sem autorização de algum dos representantes da Supervisão, tampouco conectar outros periféricos.

Não é permitido ao aluno fumar nos laboratórios.

É vedada aos alunos e professores a instalação softwares nos laboratórios.

Observação: qualquer software que for necessário deverá ser solicitado ao assistente dos laboratórios com antecedência.

É vedado aos alunos e professores o uso dos computadores para atividades não acadêmicas.

Não é permitido o uso de jogos nos laboratórios.

A violação de uma das normas acima poderá acarretar ao infrator a suspensão do acesso aos laboratórios por tempo indeterminado.

Acesso

Para conseguir utilizar os computadores, você deverá informar seu RA e a senha que padrão até o primeiro acesso, sem os quais você não terá acesso.

Lembre-se de que você não deve fornecer a terceiros seu nome de usuário, tampouco sua senha, uma vez que a responsabilidade de uso é sua.

Você deve responsabilizar-se pelo Backup de segurança na (WEB) de todos os seus documentos.

Serviços

O laboratório dedicado à confecção de trabalhos e acesso à Internet contará com um estagiário/funcionário para orientá-lo e solucionar possíveis problemas referentes aos equipamentos e validação de usuário.

Não é função do assistente de laboratório a confecção de trabalhos e ensino da utilização dos aplicativos específicos que devem ser de domínio do usuário.

Os cursos e disciplinas devem planejar, a cada semestre, o uso do laboratório de informática quando houver necessidade, informando a administração dos laboratórios também antecipadamente. A utilização seguirá em forma de cronograma que será divulgado, nos murais da Faculdade e de uso exclusivo das disciplinas.

Não é permitida a permanência de alunos nos laboratório sem a presença ou autorização do funcionário ou responsável pela área.

Observação: o parágrafo acima diz respeito aos alunos da disciplina que detêm a reserva do dia e horário correspondentes.

Caso ocorra algum problema em algum computador, o aluno deve comunicar ao professor e este tomará a providência cabível.

Nesse período haverá sempre um assistente de laboratório ou funcionário para atender a qualquer problema que possa ocorrer com os equipamentos.

Disposições Gerais

Cabe aos assistentes de laboratório manter a qualidade e funcionamento dos laboratórios, bem como definir suas regras de uso.

Cabe aos assistentes de laboratório determinar as penalidades a serem aplicadas, quando do não cumprimento do presente regulamento.

X.3 Biblioteca

Apresentação

Sistema Integrado de Bibliotecas Universitárias da Faculdade Pitágoras tem por missão criar condições para o estudo independente e a auto aprendizagem que vão garantir o desenvolvimento de cada membro da comunidade acadêmica, tanto profissional quanto pessoal. Integrada à política de qualidade da faculdade, visa oferecer, através de um projeto acadêmico inovador e metodologia diferenciada, um ensino superior que propicie a formação profissional de cidadãos preparados para um mundo competitivo, globalizado e dinâmico e que busquem a melhoria contínua do Sistema de Gestão.

Essa biblioteca possui uma coleção (acervo técnico-documental) básica direcionada para a área de Logística e Gestão, com quantidade de exemplares planejada para tornar a leitura e absorção dos textos uma constante na vida dos alunos. As bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas Universitárias da Faculdade Pitágoras funcionam simultaneamente, de forma local e *online*, em Unidades localizadas em diferentes cidades do território nacional, atuando como um duplo momento de um mesmo serviço de informação e de referência que dependem de um sistema gerenciador da informação.

Área para acervo e atendimento

A Biblioteca Pitágoras Jundiaí ocupa uma área de 408 m². A biblioteca inclui área para o acervo, sala para estudo em grupo/individual, sala de periódicos, sala de multimídia, balcão de atendimento, guarda-volumes, terminal de consulta informatizada do acervo e consulta à internet.

O acervo está armazenado em estantes e arquivos de acordo com a sua característica física. A seguir a descrição para cada tipo de acervo:

- Livros e obras de referência: estantes de aço reforçado;
- Periódicos atuais: expositor e estantes de aço reforçado.

Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada, fazendo uso do Sistema Pergamum para o gerenciamento de seus serviços. O Pergamum é um software que possui interface capaz de se ajustar às características de funcionamento das Bibliotecas das Faculdades Pitágoras com seu tipo de usuário. A biblioteca possui computadores em rede/base de dados do Sistema Pergamum.

Os equipamentos utilizados são:

- * 10 computadores Thinclient para uso dos alunos;
- * 02 computadores Thinclient para o terminal para consulta do Catálogo Online;
- * balcão com 02 computadores para atendimento.

Periódicos especializados

Revista Intra Logística.

Jornais

Jornal de Jundiaí

Jornal da Cidade

Jornal Bom dia

Folha de São Paulo

Brasil Econômico

Revistas

Revista Veja

Revista Exame

Você S/A

Pequenas Empresas Grandes Negócios

Revista Harvard

Revista Conjuntura Econômica

Revista do Administrador

ANEXOS

ANEXO 1

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos de graduação da Faculdade Pitágoras de Jundiáí.

Artigo 2º. As Atividades Complementares têm carga horária total de 100 horas, podendo ser realizadas ao longo dos períodos letivos, desde o 1º semestre do curso.

Artigo 3º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, desde que validadas pela Coordenadoria de Curso.

§1º. A validação, de que trata o caput deste artigo, deve ser requerida pelo aluno, anexando à solicitação a cópia do certificado de participação, com a identificação da entidade promotora do evento e a carga horária obtida.

§2º. A Coordenadoria de Curso pode designar um professor para emitir parecer sobre o reconhecimento da atividade realizada, ou que o aluno venha a realizar.

Artigo 4º. Consideram-se Atividades Complementares de Ensino as ações desenvolvidas nas seguintes modalidades:

I – Programas de aprendizagem e/ou disciplinas ofertados por outros cursos de graduação da Faculdade ou de outras instituições de ensino superior, que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno, em horário diferente do curso, devendo o aluno obter aprovação neles;

II – Visitas técnicas e estágios extracurriculares;

III – Monitoria desenvolvida em programas de aprendizagem oferecidos pelo curso e

Artigo 5º. Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional.

§1º. As atividades de pesquisa devem ser registradas previamente na Coordenadoria de Curso.

§2º. O professor orientador deve emitir parecer sobre o desempenho e a frequência do aluno.

§3º. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de pesquisa cadastrado no Instituto podem ser computadas como Atividades Complementares.

Artigo 6º. Consideram-se Atividades Complementares de Extensão as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, fóruns, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

Artigo 7º. Cabe à Coordenadoria de Curso indicar um professor responsável pelo acompanhamento, análise e registro dos comprovantes das atividades complementares.

Artigo 8º. Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pela Congregação.

Artigo 9º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Congregação.

ANEXO 2

MANUAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR PESQUISA

OBJETIVOS

- Ampliar a formação multidisciplinar do aluno;
- Ampliar os conhecimentos acerca da natureza das atividades que os alunos dos cursos tecnológicos de Logística, Gestão da Produção Industrial, Gestão Financeira e Gestão de Recursos Humanos possa a vir desenvolver;
- Aplicação no mercado de trabalho;
- Apurar a capacidade de decisão através do uso das técnicas adequadas de investigação, análise e avaliação.
- Estimular a atitude de formular perguntas e procurar respostas;
- Formar profissionais capazes de equacionar problemas reais, resolvendo-os com a utilização de novo recursos tecnológicos;
- Propiciar a oportunidade de elaborar e apresentar um relatório técnico multidisciplinar sobre uma organização;
- Propiciar uma visão ampla das dificuldades existentes em todo o processo, bem como nas áreas de suporte, redes, modelagem, gerenciamento de projetos e outros;
- Proporcionar experiências de contato com o público em geral.

Formação das equipes de trabalho

Será desenvolvido por equipes compostas de acordo com a programação planejada para cada ano. Em média, as equipes são compostas de no máximo seis alunos⁵.

Funções do Professor Orientador

O PIP será coordenado pela prof^a Marcela Dadauto Lestingi Coordenadora Adjunta dos Cursos Superiores de Tecnologia da Faculdade Pitágoras, e equipe será composta pelos seguintes professores que os orientarão em suas atividades:

- 1) Antonio dos Santos - orientação e controle de projeto.

⁵ Esse número depende da quantidade de alunos matriculados em cada série.

- 2) Celso Antonio Cipolato – orientação e controle de projeto.
- 3) Jonathas Bernal - orientação e controle de projeto.
- 4) Marcela D. Lestingi - orientação e controle de projeto.
- 5) Marcelo Spaleta - orientação e controle de projeto.
- 6) Ricardo Forner - orientação e controle de projeto.

O professor orientador deverá orientar as equipes nos seguintes requisitos:

- Indicar bibliografias para os temas dos grupos sob sua responsabilidade;
- Indicar os tópicos a serem desenvolvidos nos temas;
- Acompanhar a elaboração do projeto como um todo⁶. Interceder no sentido de orientar o trabalho em equipe, procurando manter o foco do objetivo do PIP. Em casos necessários, em que surjam conflitos não gerenciáveis pelo grupo, fazer a intervenção oportuna.
- O professor orientador deverá orientar as equipes minimamente nos requisitos: normas e metodologia.
- Auxiliar no trabalho escrito e na utilização do idioma.

Resumo geral do PIP

As pesquisas temáticas desenvolvidas através do PIP deverão ser orientadas de forma geral por todos os professores, e de forma específica pelo professor orientador. As dúvidas sobre a escolha da bibliografia básica referente ao tema, ou quaisquer outras que possam ocorrer no processo de elaboração do PIP, deverão ser, a priori, resolvidas em sala de aula com o professor de cada disciplina. Quando isso não for possível, as consultas deverão ser feitas em reuniões previamente agendadas, de acordo com as possibilidades e disponibilidades de cada professor orientador.

O Projeto Integrador de Pesquisa é composto por três fases:

Anteprojeto	Projeto	Relatório Final
--------------------	----------------	------------------------

⁶ Os professores estarão à disposição em horário explicitado para o PIP.

Área e sub-área, Tema, Caracterização da Empresa e Situação Problemática, Problema de Pesquisa, Objetivos e Justificativas.	Introdução (decorre das Leituras e do Anteprojeto)	Introdução (origina-se do Projeto)
	Revisão Bibliográfica (Leituras com a estratégia de Fichamento, Resumo e Resenha, aplicada ao Tema e ao Problema)	Revisão Bibliográfica (elaborada no projeto)
Tipos de Pesquisa e Ações Previstas	Metodologia (aperfeiçoamento das informações do Anteprojeto)	Metodologia, Análise e Interpretação (vem do Projeto e da Coleta de Dados)
O objetivo concreto deste trabalho é a construção de um Relatório Final. A consecução deste resultado depende de outras atividades parciais e cumulativas.		Considerações finais (síntese dos Capítulos anteriores)

1. O ANTEPROJETO

O anteprojeto é o passo inicial do planejamento: trata-se do fornecimento de informações sobre o trabalho que se pretende realizar e sobre a empresa em que isso acontecerá. Nesta fase não há construção de texto, apenas a indicação de importantes definições: Área, sub-área, tema, caracterização da organização e situação problemática, problema de pesquisa, objetivo e justificativas, tipo de pesquisa e ações a serem desenvolvidas.

Assim, os procedimentos devem ser ordenados previamente pelos pesquisadores, respondendo as seguintes questões:

1.1 Assunto e tema - O QUE pesquisar?

Exemplo:

Área: *Administração de Recursos Humanos*
Sub-área: *Administração de Cargos e Salários*

Tema:

Todo assunto é muito amplo, é um rumo geral a ser tomado, por isso é importante restringir o máximo possível o tema da pesquisa. Para escolher um bom Tema de Pesquisa importa saber se ele é importante, viável e oportuno. (CASTRO, 1977).

1.2 Problema - O QUE pesquisar?

Tendo em vista que uma pesquisa se origina de uma pergunta, de questionamentos a serem desvendados, a definição do problema a ser pesquisado é a questão central de um Anteprojeto. Supõe-se que uma organização apresente uma situação problemática que apontará para um problema de pesquisa

1.3 A caracterização da organização

Trata-se de uma breve descrição dos aspectos principais da organização como: data de fundação, modificações de natureza jurídica ou propriedade, nacionalidade, número de estabelecimentos, filiais, subsidiárias, tamanho (faturamento, número de funcionários), linha de produtos ou serviços, nível tecnológico, referências ao contexto sócio-político-econômico, clientes, fornecedores, concorrentes (mercado) em que está inserida.

1.3.1 A situação problemática

Identificar um problema é descrever uma situação problemática que ocorre na Organização, e que esteja relacionada ao Tema. Esta descrição encerra-se numa simples questão (pergunta). É a problematização do tema, sendo a fase mais importante do Anteprojeto, pois indica o que se quer saber. O problema, portanto, é um questionamento inicial que será aprimorado pela busca, ou seja, pela pesquisa.

Tal problema pode ser uma situação não resolvida, podem ser aspectos considerados inadequados na organização ou uma oportunidade que a mesma, ou o pesquisador, não deve perder. Todavia, importa não confundir **Problema de Pesquisa** com **problemas concretos** de uma Organização. Ambos podem ser até próximos, mas a escolha de um Problema de pesquisa é do pesquisador, não da organização.

Por exemplo: uma empresa pode estar sofrendo uma forte queda nas vendas nos últimos meses (e isto é um problema para a empresa), seria, então, oportuna uma pesquisa para verificar quais as causas desta redução nas vendas. Observe-se que a pesquisa pode contribuir para resolver o problema da empresa, mas o problema da pesquisa não é a queda nas vendas, mas, sim, a falta de informações ou de conhecimento dos motivos da queda nas vendas. Em outras palavras, realizar a pesquisa não iria, por si só, aumentar as vendas!

São, pois as seguintes vantagens da formulação de um problema para a pesquisa:

- a) Conduzir a uma resposta que deve ser procurada;
- b) Levar o pesquisador a uma reflexão benéfica e proveitosa do Tema;
- c) Auxiliar na elaboração de roteiros para o início do levantamento bibliográfico e da coleta de dados;
- d) Discriminar os apontamentos de leitura que serão realizados, destacando aqueles que responderem às perguntas formuladas.

A formulação do problema supõe, portanto, imaginação criadora da parte do pesquisador, já que, sem problema não há pesquisa.

1.4 COMO FORMULAR UM PROBLEMA DE PESQUISA?

O problema é formulado a partir do Tema da pesquisa. É necessário problematizar o Tema, transformando uma proposição mais genérica em uma questão (uma pergunta a ser respondida). Enquanto no Tema se apresentam um ou mais elementos, no problema há uma relação entre dois elementos (OLIVEIRA, 1997).

Exemplo:

Tema: Treinamento prevencionista para o aumento de produtividade.

Problema: Em que medida é maior a produtividade nas empresas que utilizam treinamento contra acidentes no trabalho?

Como se nota, o Problema relaciona dois elementos (produtividade e treinamento) e é formulado na forma de pergunta.

1.5 OBJETIVO

Ao formular objetivos, os autores do Anteprojeto estabelece padrões de sucesso pelos quais seu trabalho será avaliado (tanto por ele mesmo como por outras pessoas).

Após ter formulado o problema, é mais fácil estabelecer os objetivos da pesquisa. O Objetivo é formulado pela indicação de uma ação, portanto, a frase que o encerra inicia-se com um verbo no infinitivo. Os termos empregados na formulação do Problema poderão ser utilizados para enunciar o Objetivo.

Exemplo:

Verificar se as empresas que investem em treinamento contra acidentes de trabalho aumentam a produtividade.

É importante salientar que os objetivos devem ser uma resposta à pergunta configurada pelo problema. Da mesma forma que o problema da pesquisa não deve ser confundido com o problema da empresa (embora estejam, de fato, intimamente ligados), também os objetivos da pesquisa não são exatamente os mesmos da empresa.

LISTA DE VERBOS QUE PODEM AUXILIAR NA ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS:

ACOMPANHAR, APERFEIÇOAR, ANALISAR, AVALIAR, DEFINIR, DESENVOLVER, DIAGNOSTICAR, ELABORAR, ESTABELECEER, ESTRUTURAR, EXPLICAR, IDENTIFICAR, IMPLANTAR, IMPLEMENTAR, ORGANIZAR, PREPARAR, PROPOR, RACIONALIZAR, REALIZAR UM, REAVALIAR, REDIMENSIONAR, REELABORAR, REVER E SISTEMATIZAR.

Obs: são apenas alguns exemplos; existem muitas outras possibilidades.

1.6 TIPOS DE PESQUISA

Os objetivos irão refletir o tipo de pesquisa que se vai realizar. Alguns autores apresentam um tipologia de Pesquisa que poderá facilitar esta importante decisão do Projeto Integrador de Pesquisa.

- 1) **Pesquisa Diagnóstico:** busca o levantamento da situação de determinada área ou setor, determinando os **principais problemas** e identificando as prováveis **causas**.
Ex: verificar os níveis de absenteísmo nos últimos meses e a incidência de cada uma das causas prováveis.
- 2) **Pesquisa de Soluções:** sendo conhecidos os problemas e estando as prováveis causas definidas, busca-se **apontar possíveis soluções**, realizando um estudo comparativo e uma seleção das alternativas a serem propostas. Ex: Propor alternativas para a atual política de remuneração dos vendedores autônomos.
- 3) **Pesquisa se Proposição de Planos:** as soluções já são conhecidas e o estudo e a seleção de alternativas já foram realizados. Neste caso, visa-se a **elaboração de um Plano de Implementação** (objetivos, prazos, custos, responsáveis, estruturas). Ex:

Estabelecer o planejamento para a certificação da unidade X, conforme as normas ISO 14000 para gestão ambiental, no prazo de 1 ano.

- 4) **Pesquisa se Acompanhamento de Implantação:** Já conhecido o Plano de Implementação (em andamento ou não), o foco é a participação no processo, verificando o que foi **realizado** em comparação com o que foi **planejado**. Ex: Acompanhamento do programa de treinamento de pessoal operacional e o seu impacto na produtividade, na qualidade e no nível de satisfação da equipe.
- 5) **Avaliação de Programas:** É realizado quando se deseja conhecer a efetividade de um programa que já existe há algum tempo. Compara-se a situação anterior (se possível) com a atual e com a que seria o objetivo daquele programa, investigando-se causas. Ex: Avaliação dos resultados alcançados pelo programa de redução de acidentes de trabalho nos setores fabris da unidade X.
- 6) **Proposta para replanificação e Melhorias:** É o tipo de pesquisa indicado para situações em que, sabiamente, o programa em andamento não tem atingido os objetivos (ou o faz parcialmente). Também é possível a necessidade de se revisarem/redirecionarem os objetivos em face de mudanças de ambiente externo ou interno da organização. Assemelha-se à Pesquisa de Soluções, porém, no sentido de revitalizar, de melhorar algo. Ex: Proposta para redefinição do perfil do endividamento de curto prazo em uma indústria de médio porte na região Z.

1.7 JUSTIFICATIVA

Trata-se de indicar a importância (o por que? para quem?), a oportunidade (as razões que demonstram o momento atual como adequado) e a viabilidade (possibilidade de ser realizado). É preciso que a viabilidade fique clara, portanto. Os argumentos que sustentam a justificativa devem ser convincentes.

Viabilidade está relacionada à existência, à disponibilidade e à acessibilidade de recursos para a realização da pesquisa, sejam esses recursos financeiros, materiais, de pessoal, de dados e informações, de espaço físico, de autonomia ou de tempo.

2. O PROJETO DE PESQUISA ⁷

O Projeto de pesquisa conclui-se a fase de planejamento. Inclui todas as informações, já corrigidas e mais bem definidas, da fase de anteprojeto. O capítulo de Introdução apresenta um texto de autoria do próprio grupo, produto de fichamento e resumo de outros textos. A resenha refere-se à Área, mas na introdução também se deve fazer um apanhado teórico sobre a sub-área, além de descrever discursivamente as informações do antiprojeto. Segue-se um capítulo de Revisão Bibliográfica (relacionado ao tema e problema de pesquisa) e, a seguir, a indicação de Metodologia cuja base de informação são o tipo de pesquisa. Citar corretamente a bibliografia utilizada (ao longo do texto e ao final do Projeto).

CAPA (verificar orientações para apresentação de trabalhos)	FOLHA DE ROSTO (verificar orientações para apresentação de trabalhos)	1. INTRODUÇÃO Apresentação do Assunto e do Tema; Caracterização da Organização; Situação problemática; objetivos; justificativa
. REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA Não há uma extensão pré-estabelecida para o texto, mas é importante que seja suficiente para trabalhar o tema, problema e objetivos da pesquisa	3. METODOLOGIA E CRONOGRAMA Definição da área ou alvo e período em estudo; planejamento de coleta, análise e interpretação de dados	4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (verificar orientações para apresentação de trabalhos)

Introdução (Resenha sobre área e sub-área, caracterização da organização, situação problemática, problema, objetivos e justificativas)

Revisão Bibliográfica (contendo o conhecimento teórico levantado sobre o Tema e o Problema)

⁷ No projeto de pesquisa já aparece o resultado de leitura e redação. Além dos dados de anteprojeto incluem-se uma Revisão Bibliográfica, a Metodologia.

Metodologia e Cronograma (construídos a partir dos dados de Tipo de Pesquisa e Ações a desenvolver)

Referências Bibliográficas (consultar a norma ABNT)

3. O RELATÓRIO FINAL⁸

O Relatório Final da Pesquisa é o trabalho que deverá ser apresentado e defendido diante de banca examinadora. Seu capítulo de Introdução, da mesma forma que o capítulo de Revisão Bibliográfica, incorpora o conteúdo (corrigido e aperfeiçoado), a metodologia. Somam-se agora os dados coletados, sua análise, interpretação (à luz de novas leituras, é claro) e as considerações finais. O relatório compõe-se, ainda, de uma série de elementos pré-textuais, não exigidos nas fases anteriores, que devem ser agora observados.

⁸ O relatório final soma todas as fases anteriores, agora com os dados coletados e suas implicações.

CAPA

FOLHA DE ROSTO

DEDICATÓRIA

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO

**CAPÍTULOS (Mudança
de página ao mudar de
capítulo)**

**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS**

ANEXOS

**DOCUMENTAÇÃO
LEGAL**



4. A escolha da Empresa

Se a equipe optar por desenvolver pesquisa empírica em uma empresa, é aconselhável privilegiar a empresa na qual nenhum dos alunos integrantes da equipe trabalhem. A escolha da empresa deverá ser aprovada pelo orientador.

Com o intuito de facilitar as negociações com a empresa, a Faculdade Pitágoras, por meio do coordenador do curso, poderá providenciar uma carta de apresentação e de esclarecimentos sobre as atividades e propósitos do trabalho a ser desenvolvido. É fundamental observar que tal escolha é determinada pela qualidade do trabalho a ser realizado, pois uma escolha inadequada poderá ocasionar grande perda de tempo e resultados negativos.

5. Apresentação do PIP

Os resultados da pesquisa deverão ser apresentados sob duas formas:

5.1 Apresentação escrita: a apresentação escrita será feita de acordo com os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

5.2 Apresentação oral: realizada pelos membros da equipe para os professores e aos demais alunos. É imprescindível a presença dos professores escalados, assim como dos alunos. A duração será de no máximo **30 minutos**, sendo **15 minutos de apresentação e 15 minutos para perguntas dos professores e da platéia (argüição)**. A apresentação poderá ser filmada, ficando sob a responsabilidade de cada equipe providenciar os requisitos necessários para a filmagem, à edição e distribuição da fita. As apresentações serão abertas para convidados, desde que o convite seja validado pelos professores orientadores e pelas próprias equipes.

6. Avaliação

A avaliação do PIP será feita pelos professores avaliadores indicados pelo orientador.

Serão feitos dois grupos de avaliação:

- Avaliação do trabalho escrito (60 pontos)
- Apresentação oral (40 pontos)

A avaliação do PIP passará por fases distintas. Caso todas as fases sejam cumpridas, o grupo terá possibilidade de ter a nota máxima, desde que atenda aos requisitos das apresentações escritas e oral.

A apresentação escrita deverá passar pelas seguintes fases:

- 1º Anteprojeto (vale 20 pontos)
- 2º Projeto (vale 20 pontos)
- 3º Relatório Final (vale 20 pontos)
- 4º Apresentação⁹ (vale 40 pontos)

As datas de entrega das fases serão definidas pelo orientador.

7. Referências Bibliográficas

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da Pesquisa**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 1997

⁹ O grupo todo deverá estar presente caso isso não aconteça o grupo perderá nota.